

Estrutura Tecnológica do Comércio Exterior dos Estados do Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire¹

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo tecnológico da pauta de exportações e importações dos nove estados nordestinos (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), no período de 2009 a 2018.

A classificação, segundo intensidade tecnológica, foi adaptada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) e segue metodologia elaborada, e posteriormente atualizada, pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A classificação divide os produtos em não industriais e industrializados. Estes últimos são desagregados em diferentes níveis tecnológicos de acordo com os gastos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Posteriormente, essa classificação foi atualizada considerando, na categoria de alta intensidade tecnológica, a tecnologia incorporada nos bens de capital e bens intermediários utilizados na elaboração desses produtos (FUNCEX, 2016).

Os produtos da indústria de transformação são agrupados nos seguintes níveis de intensidade tecnológica²:

-Alta intensidade (AIT): Aeronáutica e aeroespacial, Armamentos, Computadores e máquinas de escritório (parcial), Eletrônica e telecomunicações (parcial), Farmacêutica e medicamentos (parcial), Instrumentos científicos, Máquinas elétricas (parcial), Máquinas não elétricas (parcial), Químicos (parcial);

- Média-alta intensidade (MAIT): Produtos químicos e farmacêuticos (parcial), Veículos automotores, Outro material de transporte (parcial), Máquinas e equipamentos (parcial), Máquinas, equipamentos e material elétrico (parcial), Material de escritório e informática (parcial), Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações (parcial), Instrumentos diversos (parcial);

- Média-baixa intensidade (MBIT): Borracha e produtos plásticos, Metais ferrosos, Metais não ferrosos, Produtos minerais não metálicos, Produtos metálicos, Refino de petróleo, Construção e reparação naval, Produtos manufaturados diversos;

- Baixa intensidade (BIT): Alimentos, bebidas e fumo, Madeira e seus produtos; Papel e celulose; Gráfica, Têxtil, Couro e calçados, Produtos manufaturados não especificados;

- Demais produtos: Resíduo.

A categoria dos Produtos Não Industrializados (PNI) compreende: Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral; Desperdícios e resíduos, Demais (bens usados, reciclados e outros).

¹Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.

²Ver nota metodológica: http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_comsegintensidadetech.pdf

Serão utilizadas, como fonte de informação, as bases de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEXDATA) a partir dos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia.

Vale ressaltar que os dados aqui apresentados têm como unidade de medida monetária, dólares FOB (FreeonBoard) que incluem custos de transporte até o navio que segue para o país importador, a preços correntes sem ajustes sazonais.

2. Intensidade tecnológica do comércio exterior dos estados do Nordeste

A presente seção objetiva mostrar a evolução do perfil tecnológico das exportações e importações dos estados nordestinos, no período de 2009 a 2018. Inicialmente, entretanto, será realizado um breve panorama da distribuição dos valores das transações comerciais da Região entre seus estados.

As exportações nordestinas estão concentradas em quatro estados. Maranhão (20,4%), Ceará (12,5%), Pernambuco (10,6%) e Bahia (47,4%) responderam por 91,0% do total das exportações do Nordeste, em 2018 (87,4% em 2009). Entretanto, enquanto a Bahia perdeu 13 p.p., o Maranhão aumentou sua participação em 9,8 p.p., em 2018 frente a 2009. Nesse período, as exportações maranhenses mais que dobraram (+207,5%), ao passo que as da Bahia registraram incremento de 25,6%, percentual menor que o apresentado pelo Nordeste (+60,0%).

Piauí (+316,4%), Ceará (+116,0%) e Pernambuco (+142,3%) também registraram crescimento superior ao da Região, aumentando a participação no total das vendas externas da Região.

De maneira inversa, as exportações dos estados da Paraíba e Alagoas apresentaram crescimento negativo de 26,2% e 39,3%, respectivamente, no período em foco.

Por outro lado, uma análise da participação de cada estado na pauta importadora nordestina mostra, também, a concentração das aquisições externas nos estados do Maranhão (14,3%), Ceará (11,7%), Pernambuco (30,0%) e Bahia (36,5%), em 2018. Pernambuco registrou significativo aumento de participação 11,7p.p., quando as importações cresceram 231,3%, no confronto 2018/2009. Também registraram crescimento nas importações superior ao total da Região (+102,1%), os estados Ceará (+106,6%) e Alagoas (+419,8%), nesse período.

Pernambuco (-US\$ 4.530,9 milhões) foi o estado que mais contribuiu para o déficit na balança comercial da Região Nordeste, seguido da Paraíba (-US\$ 429,4 milhões), Ceará (-US\$ 205,5 milhões), Sergipe (-US\$ 118,3 milhões) e Alagoas (-US\$ 4.530,89,4 milhões).

Tabela 1 - Exportação, importação e saldo da balança comercial dos estados do Nordeste - (Valor em US\$ milhões, Participação% e Variação %) - 2009 e 2018

Estados	Exportação					Importação					Saldo 2019	Saldo 2018
	Valor 2009	Part. (%) 2009	Valor 2018	Part. (%) 2018	Var (%) 2018/2009	Valor 2009	Part. (%) 2009	Valor 2018	Part. (%) 2018	Var (%) 2018/2009		
Maranhão	1.231,9	10,6	3.788,5	20,4	207,5	1.993,0	18,6	3.094,1	14,3	55,3	-761,0	694,4
Piauí	167,4	1,4	697,1	3,8	316,4	68,4	0,6	133,7	0,6	95,4	99,0	563,4
Ceará	1.077,7	9,3	2.327,8	12,5	116,0	1.226,4	11,4	2.533,3	11,7	106,6	-148,7	-205,5
Rio Grande do Norte	256,9	2,2	275,5	1,5	7,2	149,2	1,4	166,3	0,8	11,4	107,7	109,2
Paraíba	156,6	1,4	115,6	0,6	-26,2	431,9	4,0	545,0	2,5	26,2	-275,3	-429,4
Pernambuco	815,2	7,0	1.974,9	10,6	142,3	1.963,7	18,3	6.505,8	30,0	231,3	-1.148,4	-4.530,9
Alagoas	824,0	7,1	500,4	2,7	-39,3	113,5	1,1	589,8	2,7	419,8	710,5	-89,4
Sergipe	60,7	0,5	74,0	0,4	22,0	143,6	1,3	192,3	0,9	33,9	-82,9	-118,3
Bahia	7.004,8	60,4	8.796,2	47,4	25,6	4.637,9	43,2	7.915,1	36,5	70,7	2.366,9	881,1
Nordeste	11.595,1	100,0	18.550,1	100,0	60,0	10.727,4	100,0	21.675,4	100,0	102,1	867,7	-3.125,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

2.1. Maranhão

As exportações maranhenses somaram US\$ 3.788,5 milhões, em 2018, apresentando aumento de 207,5%, em relação a 2009 (US\$ 1.231,9 milhões). Do total exportado em 2018, 30,2% (US\$ 1.143,3 milhões) foram de Produtos Não Industriais, cujas vendas cresceram 124,8% entre 2009 e 2018, porém apresentaram queda de participação de 11,1 p.p. no período.

Nesse segmento, destacam-se, principalmente, as exportações de Soja, com 26,1% (US\$ 987,3 milhões) de participação na pauta de exportação maranhense, em 2018. Frente a 2009 (US\$ 377,7 milhões), registraram crescimento de 161,4%. Vale ressaltar que o Maranhão é o segundo maior produtor e exportador de soja do Nordeste. O grão é cultivado, principalmente, na região sul do Estado.

Por outro lado, a participação de Produtos Industriais no total das vendas externas maranhenses evoluiu de 58,7% (US\$ 723,3 milhões), em 2009, para 69,8% (US\$ 2.645,2 milhões), em 2018, registrando incremento de 265,7%, no período.

A categoria de produtos de Baixa intensidade tecnológica participava com 0,8% (US\$ 10,3 milhões) das exportações do Estado em 2009, passando para 22,4% (US\$ 849,2 milhões) em 2018. Expressivo crescimento de 8.107,1% da categoria no período, foidevido, basicamente, às vendas externas de Pasta química de madeira, pela Suzano Papel e Celulose, iniciadas em 2014.

Os produtos de Média baixa intensidade tecnológica exportados perderam 8.7 p.p. de participação das exportações totais, no período em análise. No grupo dos metais ferrosos, as vendas de ferro-gusa caíram 53,5%. Enquanto no grupo do metais não ferrosos, as vendas de alumina calcinada, principal produto de exportação do Estado, cresceram 327,0% no período 2018/2009. Já os produtos com Média-alta e Alta tecnologia possuem pouca representatividade na pauta de exportação maranhense.

As importações maranhenses, por seu turno, somaram, em 2009, US\$ 1.993,0 milhões e, em 2018, US\$ 3.094,1 milhões, aumento de 55,3%, nesse período. As aquisições de Produtos Não Industriais representaram apenas 3,7% (US\$ 114,8 milhões) do total importado em 2018.

Por outro lado, segundo o padrão tecnológico, a estrutura das importações maranhenses mostra a concentração das aquisições em Produtos Industriais (96,3%), notadamente, os da faixa de Média-baixa (56,1%) e Média-alta intensidade (38,2%) em 2018.

Os produtos de Média-baixa intensidade (Produtos derivados de petróleo, principalmente) chegaram a responder por 85,1% (US\$ 6.014,0 milhões) das aquisições totais do Estado, em 2014. No período 2018/2009, as importações dessa categoria cresceram 20,8%.

Já as importações de Média-alta intensidade, representados, principalmente, pelas aquisições de Produtos químicos e farmacêuticos (como Álcool, Intermediários para fertilizantes, Cloro e álcalis) passaram de US\$ 475,8 milhões em 2009 para US\$ 1.181,1 milhões em 2018, crescimento de 148,2% no período.

Os produtos com Baixa e Alta tecnologia contribuíram apenas com 1,2% e 0,8%, respectivamente, da pauta importadora, em 2018.

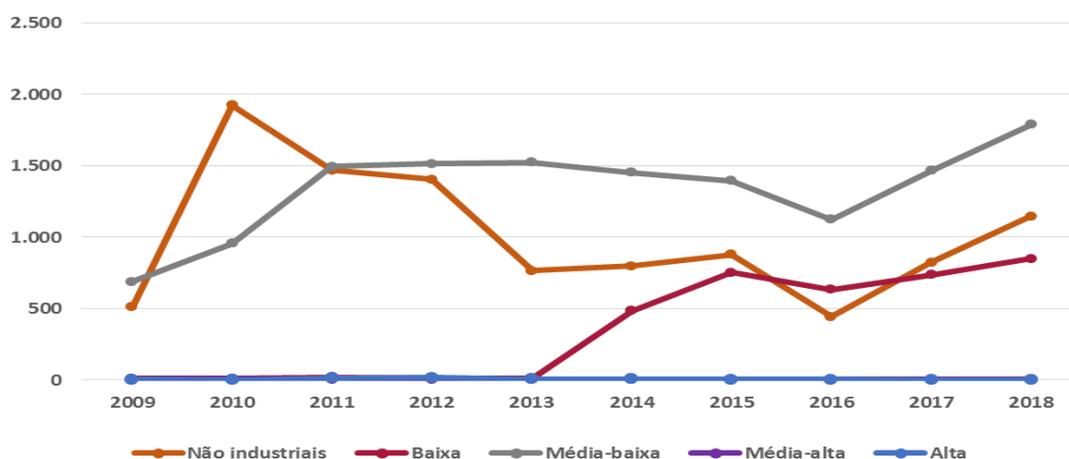
Após um período com déficits na balança comercial (2009 a 2015), o Estado inicia trajetória crescente de saldos positivos, atingindo, em 2018, o valor de US\$ 694,4 milhões. O saldo da balança comercial dos Produtos Não Industriais foi superavitário durante todo o período em análise, contribuindo fortemente para o resultado positivo da balança estadual.

Quanto ao saldo dos produtos dos segmentos industriais, o destaque negativo coube à categoria de produtos de Média Alta Tecnologia que apresentou sucessivos déficits causados, principalmente, pelo grande volume de importação de Combustíveis e lubrificantes. Em 2018, o déficit foi de US\$ 1.176,8 milhões. De igual modo, o saldo da balança comercial dos produtos com Alta tecnologia foi negativo durante todo o período em análise. Em 2018, atingiu déficit de US\$ 25,6 milhões.

Já os produtos de Baixa intensidade finalizaram a serie em estudo com superávit de US\$ 811,5 milhões. A reversão de sinal do saldo da balança, de deficitário para superavitário, dos Produtos de Média Baixa intensidade aconteceu nos últimos dois anos, 2017 (+ US\$ 343,7 milhões) e 2018 (+ US\$ 52,8 milhões). Em 2014, foi registrado o maior déficit da faixa (-US\$ 4.561,8 milhões).

Os Gráficos 1, 2 e 3 mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado do Maranhão, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes para o período de 2009 a 2018.

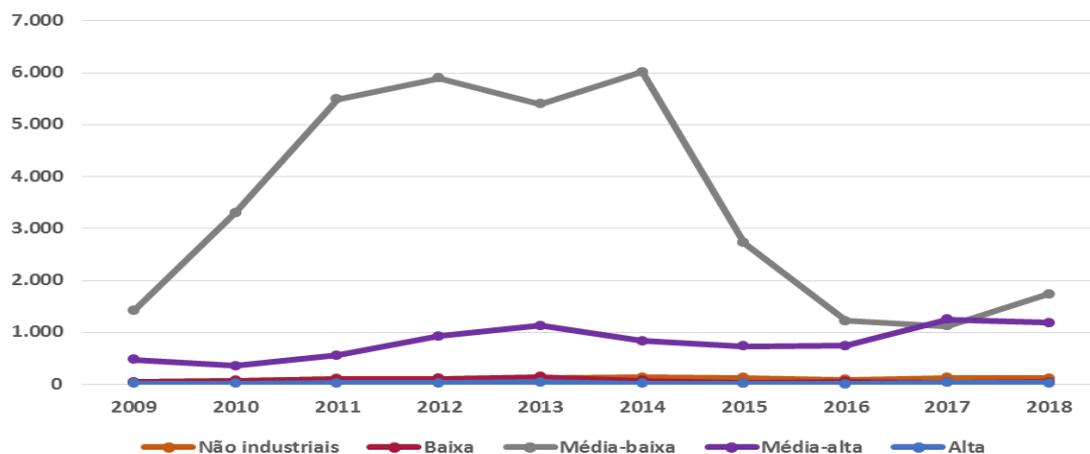
Gráfico 1 - Maranhão: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

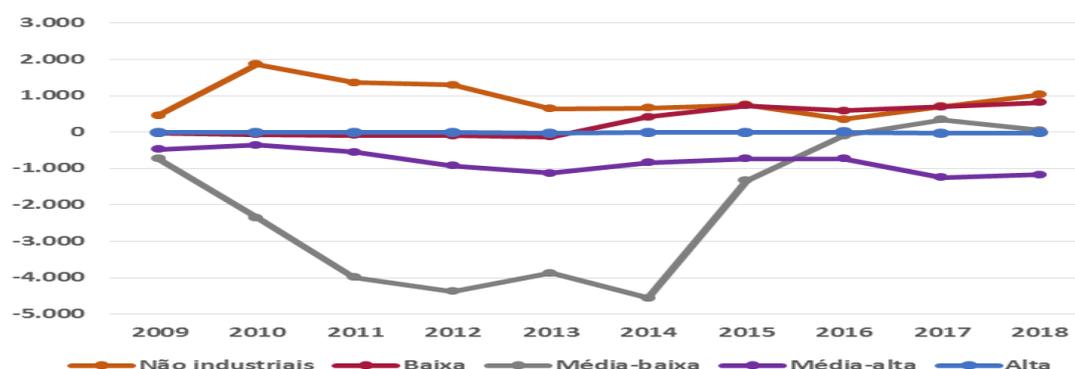
Obs: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 2 - Maranhão: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 3 - Maranhão: Saldo da Balança Comercial (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 2, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações maranhenses segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 2 - Maranhão: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	508,6	1.143,3	124,8	45,6	114,8	151,5
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	508,6	1.138,0	123,8	45,6	114,8	151,5
Desperdícios e resíduos	-	5,3	-	-	0,0	-
Demais (bens usados, reciclados e outros)	-	-	-	0,0	0,0	-83,8
Baixa	10,3	849,2	8.107,1	42,2	37,7	-10,8
Alimentos, bebidas e fumo	9,2	22,3	142,3	37,5	34,3	-8,4
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	1,0	822,4	*	4,2	0,2	-94,3
Têxtil, couro e calçados	0,1	4,4	*	0,3	2,8	897,2
Produtos manufaturados não especificados	0,0	0,0	-37,7	0,2	0,3	36,2
Média-baixa	688,3	1.787,8	159,8	1.416,5	1.735,0	22,5
Borracha e produtos plásticos	0,0	0,0	197,5	7,6	3,3	-57,3
Metais ferrosos	306,5	155,5	-49,3	62,3	26,5	-57,5
Metais não ferrosos	381,8	1.630,2	327,0	0,7	0,3	-51,3
Produtos minerais não-metálicos	-	0,0	-	1,4	14,5	919,5
Produtos metálicos	-	0,0	-	2,0	0,7	-65,8
Refino de petróleo	-	2,1	-	1.338,0	1.688,9	26,2
Produtos manufaturados diversos	-	0,0	-	4,4	0,8	-81,4
Média-alta	4,9	4,2	-13,1	475,8	1.181,1	148,2
Produtos químicos e farmacêuticos	4,8	4,2	-13,2	206,8	1.116,3	439,9
Veículos automotores	-	0,0	-	4,7	1,4	-71,3
Outro material de transporte	-	-	-	58,6	27,2	-53,6
Máquinas e equipamentos	0,0	0,0	-13,9	75,8	28,2	-62,7
Máquinas, equipamentos e material elétrico	0,0	0,0	4.208,5	129,1	3,5	-97,3
Material de escritório e informática	0,0	0,0	-13,5	0,0	0,0	-99,9
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	-	-	-	0,2	0,2	12,0
Instrumentos diversos	-	-	-	0,8	4,3	462,2
Alta	1,9	0,0	-99,7	12,8	25,6	100,3
Aeronáutica e aeroespacial	-	-	-	2,0	2,0	1,0
Armamentos	-	-	-	-	0,1	-
Computadores e máquinas de escritório	0,0	0,0	-71,4	0,1	0,3	110,3
Eletrônica e telecomunicações	0,6	0,0	-99,8	6,6	1,7	-73,9
Farmacêutica	1,3	0,0	-100,0	0,0	0,2	616,2
Instrumentos científicos	-	0,0	-	1,1	11,4	911,9
Máquinas elétricas	-	-	-	0,3	0,2	-28,6
Máquinas não elétricas	-	-	-	0,0	8,7	*
Químicos	0,0	0,0	-59,8	2,7	1,1	-59,7
Demais produtos	18,0	4,0	-77,7	-	-	-
Demais produtos	18,0	4,0	-77,7	-	-	-
Total	1.231,9	3.788,5	207,5	1.993,0	3.094,1	55,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

2.2. Piauí

As exportações piauienses alcançaram valor de US\$ 697,1 milhões, em 2018, alta de 316,4% frente a 2009. Nesse período, as vendas sofreram oscilações até 2016. A partir de então, registraram significativas altas, em 2017 (+126,8%) e em 2018 (+75,6%).

Os produtos Não industriais, que chegaram a participar com 38,8% (US\$ 50,2 milhões) da pauta exportadora do Estado em 2010, contribuíram com 85,4% (US\$ 595,6 milhões), em 2018. O principal produto do segmento é a Soja. Esse bom desempenho foi causado pelo aumento da área plantada da oleaginosa nos cerrados piauienses facilitada pelos baixos preços das terras no Estado e dos bons índices de produtividade alcançados.

Atualmente, o Piauí ocupa a terceira posição entre os maiores produtores e exportadores do grão do Nordeste, ficando atrás da Bahia, em primeiro e do Maranhão em segundo.

A participação dos Produtos Industriais nas vendas externas do Estado vem decaindo ao longo do período em foco, atingindo 14,6% em 2018 (US\$ 101,5 milhões). A única categoria em destaque é a representada pelos produtos classificados como de Baixa intensidade tecnológica. Em 2018, contribuíram com 13,9%, sendo 8,3% correspondendo aos setores de Alimentos, bebidas e fumo (Farelo e óleo de soja) e 5,4% aos de Produtos manufaturados não especificados (Ceras vegetais).

Nos segmentos de Média baixa, Média alta e Alta intensidade, a participação dos produtos industriais com conteúdo tecnológico no total das exportações piauienses é irrisória.

As importações do Estado do Piauí passaram de US\$ 68,4 milhões em 2009, para US\$ 133,7 milhões, em 2018, revelando um aumento de 95,4% no período. Os Produtos Não Industriais participaram com 9,5% na pauta importadora do Estado, em 2018 (1,0% em 2009), com destaque para as aquisições de Trigo em grãos.

As importações de bens produzidos com Média baixa e Média alta intensidade tecnológica representaram 51,7% e 33,3% das aquisições, em 2018. Relativamente a 2009, cresceram 46,9% e 189,1%, nessa ordem. Na categoria de Média baixa intensidade tecnológica, foram adquiridos, em 2018, principalmente, produtos do segmento de Metais ferrosos (laminados planos de aço). Já na Média alta, sobressaíram as aquisições de Produtos químicos e farmacêuticos (com destaque para aqueles utilizados como intermediários para fertilizantes).

De seu lado, as categorias de produtos de Baixa e Alta intensidade tecnológica participaram com respectivos 1,2% e 4,4% das importações totais do Estado.

A análise da evolução do saldo comercial do Estado do Piauí mostra que, no período de 2009 a 2018, apenas em 2010 e 2013, o fluxo foi deficitário em US\$ 59,4 milhões e US\$ 35,0 milhões, respectivamente. Em 2018, o saldo foi de US\$ 563,4 milhões.

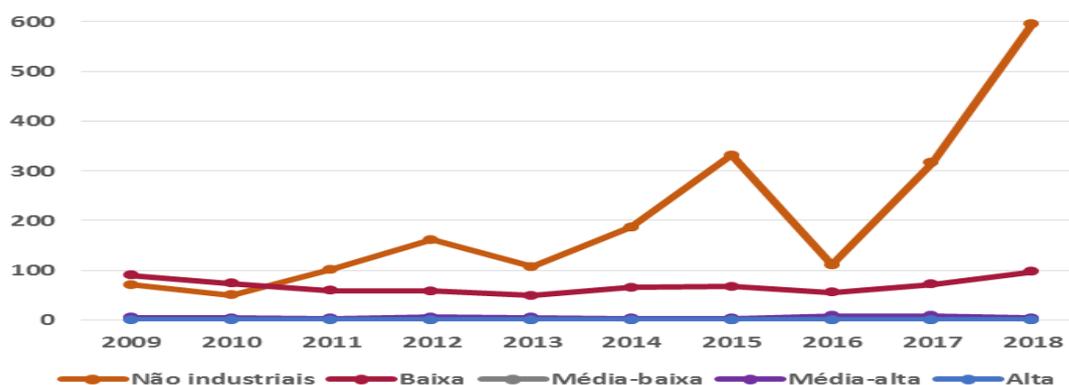
O saldo da balança comercial dos Produtos Não Industriais foi positivo durante todo o período em análise, sendo responsável pelo bom resultado apresentado pelo Estado nos últimos anos. Evoluiu de US\$ 70,0 milhões, em 2009 para US\$ 582,9 milhões, em 2018.

Desagregando a balança comercial dos Produtos Industriais por conteúdo tecnológico, apenas o saldo do fluxo comercial dos produtos de Baixa intensidade tecnológica foi superavitário no período 2009 a 2018. Em 2018, atingiu US\$ 95,4 milhões, devido, principalmente, aos segmentos de Alimentos, bebidas e fumo (+US\$ 58,1 milhões) e de Produtos manufaturados não especificados (+US\$ 37,4 milhões).

As demais categorias foram todas deficitárias nesse período, finalizando 2018 com os seguintes déficits Média-baixa (-US\$ 68,9 milhões), Média-alta (-US\$ 40,1 milhões) e Alta (-US\$ 5,9 milhões).

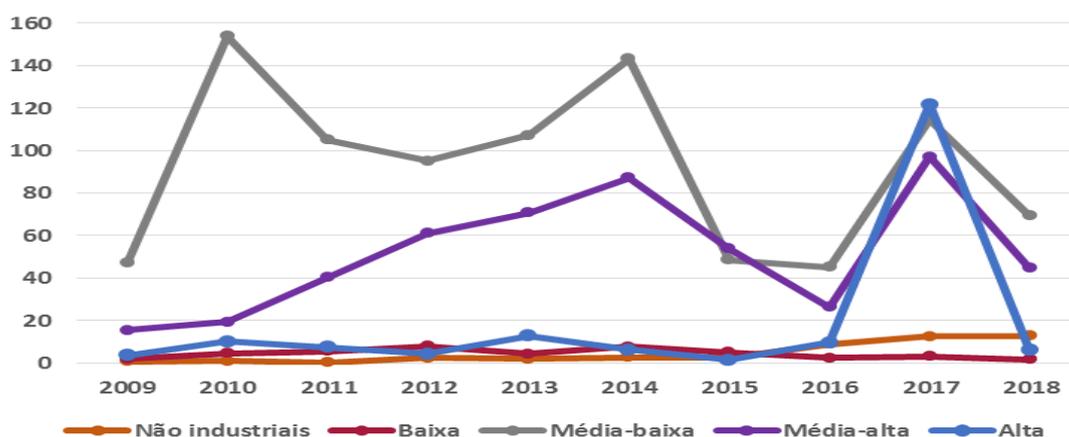
Os Gráficos 4, 5 e 6, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado do Piauí, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

Gráfico 4 - Piauí: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



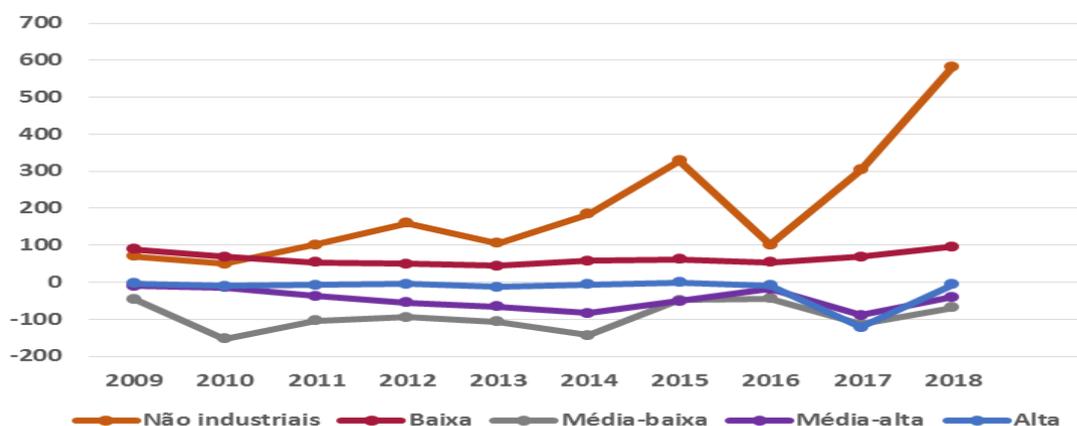
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 5 - Piauí: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 6 - Piauí: Saldo da Balança Comercial (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 3, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações piauienses segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 3 - Piauí: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	70,7	595,6	741,9	0,7	12,6	*
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	70,7	595,1	741,2	0,7	12,6	*
Desperdícios e resíduos	-	0,5	-	-	0,0	-
Baixa	90,2	96,9	7,4	1,7	1,5	-9,3
Alimentos, bebidas e fumo	52,4	58,1	11,0	0,4	-	-100,0
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	-	0,0	-	0,0	0,0	-
Têxtil, couro e calçados	6,8	1,3	-80,9	0,3	1,5	332,5
Produtos manufaturados não especificados	31,1	37,5	20,5	1,0	0,1	-92,2
Média-baixa	1,1	0,2	-81,3	47,1	69,1	46,9
Borracha e produtos plásticos	-	0,0	-	0,9	1,8	94,5
Metais ferrosos	0,0	0,1	*	42,0	55,9	32,9
Metais não ferrosos	-	-	0,0	3,8	1,8	-52,8
Produtos minerais não-metálicos	1,1	0,1	-88,2	0,0	0,4	*
Produtos metálicos	-	-	-	0,1	0,1	109,1
Refino de petróleo	-	-	-	-	9,0	-
Produtos manufaturados diversos	-	-	-	0,3	0,1	-44,1
Média-alta	5,2	4,4	-16,1	15,4	44,5	189,1
Produtos químicos e farmacêuticos	5,2	4,3	-16,1	1,7	32,0	*
Veículos automotores	0,0	-	-	3,3	0,3	-89,6
Outro material de transporte	0,0	0,0	-	2,7	4,2	58,0
Máquinas e equipamentos	0,0	0,0	-	4,8	3,9	-17,1
Máquinas, equipamentos e material elétrico	0,0	0,0	-	2,8	3,8	35,5
Material de escritório e informática	-	-	-	0,0	-	-100,0
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	-	-	-	0,1	0,1	-49,3
Instrumentos diversos	-	0,0	-	0,0	0,2	*
Alta	0,1	0,0	-	3,5	5,9	65,6
Aeronáutica e aeroespacial	-	-	-	1,1	3,0	171,3
Computadores e máquinas de escritório	-	-	-	0,0	0,0	-82,9
Eletrônica e telecomunicações	-	-	-	0,1	1,7	*
Farmacêutica	0,1	-	-	0,0	0,0	-
Instrumentos científicos	0,0	-	-	2,1	0,9	-55,6
Máquinas elétricas	-	-	-	0,1	0,0	-96,7
Máquinas não elétricas	-	-	-	0,0	0,1	*
Químicos	-	-	-	0,1	0,1	-22,6
Total	167,4	697,1	316,4	68,4	133,7	95,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.3. Ceará

As exportações cearenses, em termos de valor, mais que dobraram no período compreendido entre 2009 (US\$ 1.077,7 milhões) e 2018 (US\$ 2.327,8 milhões), ao registrar em crescimento de 116%.

Nesse período, as exportações de produtos Não Industrializados perderam participação na pauta cearense, passando de 28,7% em 2009 para 9,2%, em 2018, registrando queda no valor exportado de 31,1%. Esse resultado foi devido, principalmente, a retração de 49,6% no valor e de 73,9% na quantidade das vendas externas de Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca, causada pela estiagem que assolou o Estado nesse período. Em 2009, a castanha de caju era o principal produto da pauta de exportação, passando para o terceiro lugar, em 2018. Vale ressaltar, que o Ceará lidera as exportações do produto no País, respondendo por 81,1% do total, em 2018.

Por outro lado, as vendas de Produtos Industrializados, que em 2009, participavam com 71,3% das exportações cearenses, passaram a responder por 90,8%.

Segmentando por intensidade tecnológica, os produtos de Média-baixa intensidade representaram 60,5% (US\$ 1.409,5 milhões) da pauta cearense, em 2018, registrando crescimento de 1.819%, ante 2009 (US\$ 73,4 milhões). Esse significativo resultado foi devido, principalmente, às vendas de Produtos semiacabados de aço. As vendas iniciadas em agosto de 2016, pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), localizada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no Município de São Gonçalo do Amarante (CE), já representam mais da metade do total exportado pelo Estado.

Os produtos classificados como de Baixa tecnologia perderam participação na pauta exportadora do Estado, passando de 58,2% (US\$ 627,2 milhões), em 2009, para 25,4% (US\$ 592,1 milhões), em 2018, queda de 5,6% nas vendas nesse período comparativo. Os maiores declínios das vendas foram nas atividades de Fabricação de calçados de couro (-46,9%), Tecelagem de fios de algodão (-40,4%) e Curtimento e outras preparações de couro (-36,8%). Vale ressaltar, que as vendas de calçados de material sintético já eram representativas nesta categoria em 2009 e hoje o Estado é o segundo maior exportador de calçados do País.

Já os produtos exportados de maior valor agregado como os de Média-alta tecnologia e os de Alta tecnologia registraram, em 2018, pequena participação na pauta do Estado, 3,8% e 0,1%, respectivamente. Entretanto, comparativamente a 2009, as vendas externas do grupo de produtos de Média-alta tecnologia cresceram 83,6%, enquanto os de Alta Tecnologia cresceram 45,1%. No segmento de Média-alta tecnologia, o destaque foi a exportação de pás eólicas e aerogeradores, pelo Porto do Pecém, no valor de US\$ 63,2 milhões, em 2018.

As importações cearenses registraram crescimento de 106,6%, em 2018 (US\$ 2.533,3 milhões) frente a 2009 (US\$ 1.226,4 milhões). A participação dos produtos Não Industrializados na pauta subiu de 19,8% (US\$ 243,0 milhões) para 44,3% (US\$ 1.121,2 milhões), nesse período, registrando aumento de 361,5%. Os principais produtos importados, em 2018, nessa categoria, foram Hulha betuminosa, não aglomerada (24,5%), tipo de carvão mineral utilizado pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e pela Usina Termelétrica do Pecém, e Outros trigos e misturas de trigo com centeio (9,0%) utilizado pelos moinhos cearenses.

Já as importações de Produtos Industrializados passaram a representar 55,7% (US\$ 1.412,1 milhões) das compras em 2018 ante 80,2% (US\$ 983,4 milhões), em 2009. As compras de produtos de Baixa intensidade tecnológica (8,7% da pauta total) aumentaram 21,0%, no confronto 2018 ante 2009.

As aquisições de produtos de Média-baixa intensidade participaram com 16,2% (US\$ 267,2 milhões) das importações cearenses, em 2018, com incremento de 53,2%, em comparação com

2009. Refino de petróleo e Metais ferrosos foram os setores mais representativos da categoria, contribuindo com 6,0% e 5,4% do total importado.

Os produtos da indústria de Média-alta intensidade participaram com 23,9% (US\$ 604,7 milhões) da pauta importadora do Estado, em 2018, com destaque para Produtos químicos e farmacêuticos; Máquinas, equipamentos e material elétrico, etc. Comparativamente a 2009 (US\$ 444,9 milhões), cresceram 35,9%.

Vale ressaltar que, em 2016, as importações dessa categoria atingiram 60,9% US\$ 2.124, milhões) do total das aquisições do Estado, devido aos investimentos realizados, principalmente, para o funcionamento da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

No âmbito da categoria de produtos de Alta intensidade tecnológica, o destaque foram as aquisições de produtos de Eletrônica e telecomunicações, com participação de 3,4% (US\$ 86,7 milhões) do total importado, em 2018, e alta de 413,4%, no período em análise.

O saldo da balança comercial cearense registrou sucessivos déficits durante todo o período analisado. Os produtos classificados como Não Industriais, após superavit de US\$ 66,2 milhões, em 2009, registraram saldos negativos, culminando, 2018, com maior deficit (-US\$ 908,1 milhões).

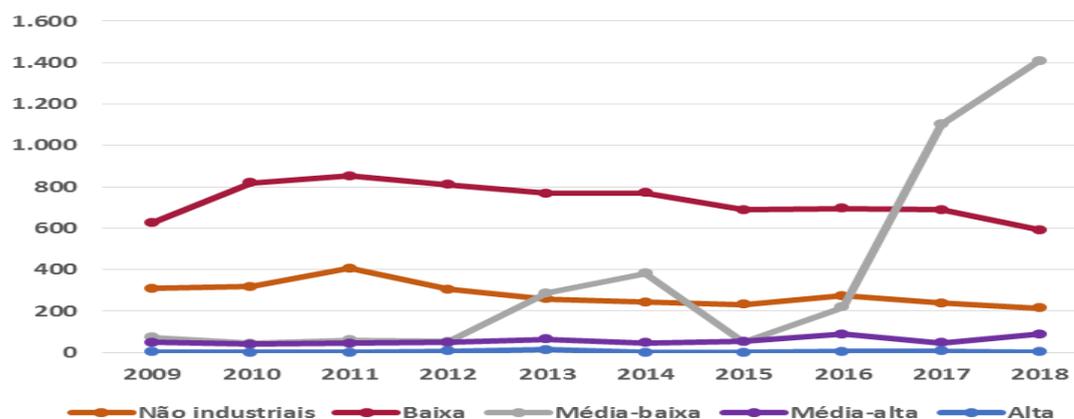
Já o resultado da balança comercial dos produtos de Baixa intensidade tecnológica, ao longo de todo o intervalo dos anos 2009 e 2018, foi positivo. Em 2018, somou US\$ 372,6 milhões de superavit, devido, principalmente, ao segmento de Têxtil, couro e calçados (+US\$ 273,9 milhões).

O início das exportações da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) reverteu o quadro deficitário da faixa de Média-baixa intensidade tecnológica, finalizando 2018 com superavit de US\$ 1.000,3 milhões. Reduziu, também, o déficit do comércio exterior do Estado.

A balança comercial das indústrias de Média Alta e Alta Intensidade foi deficitário em todo o período em foco, encerrando o ano de 2018, com saldos negativos de US\$ 516,5 milhões e US\$ 175,5 milhões.

Os Gráficos 7, 8 e 9, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado do Ceará, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

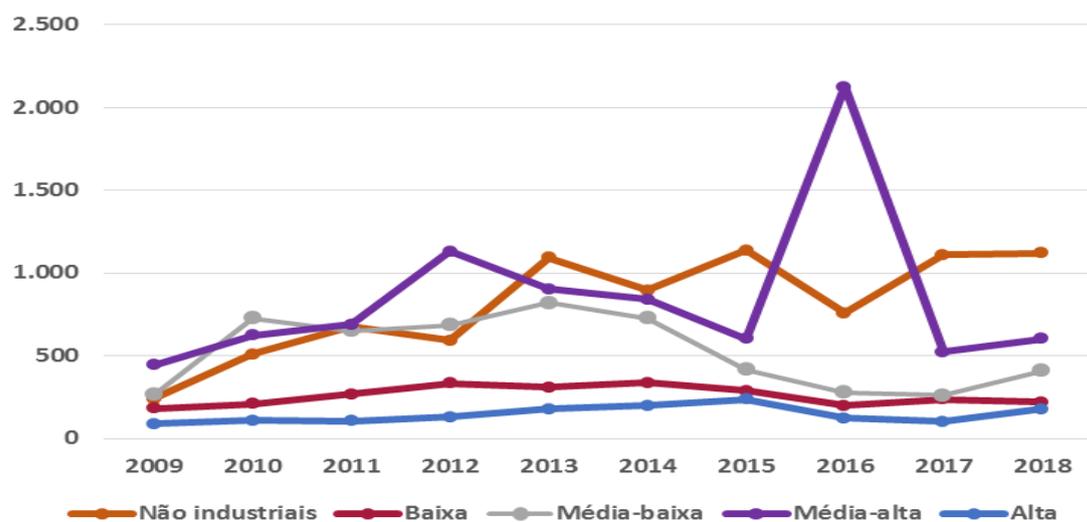
Gráfico 7 - Ceará: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

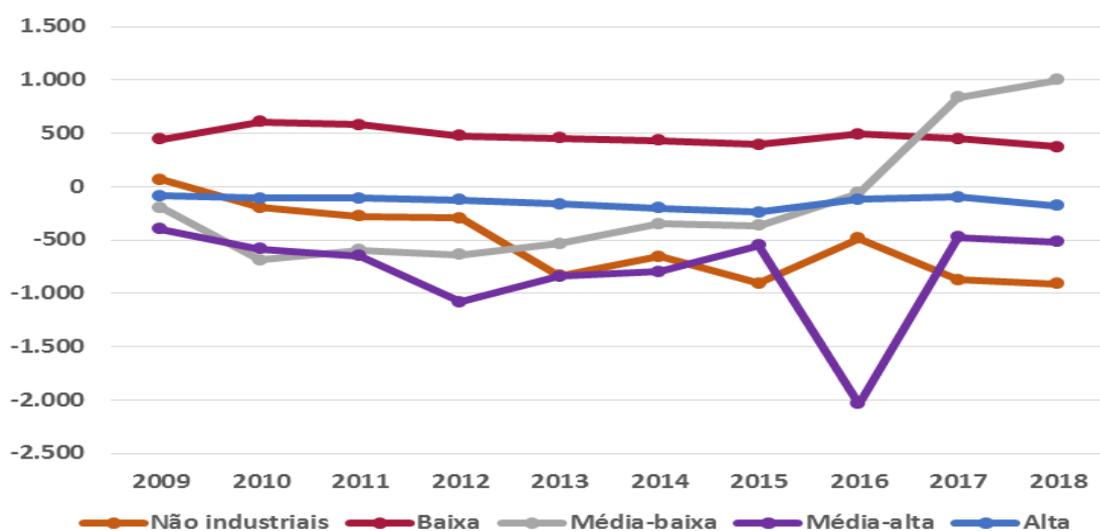
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 8 - Ceará: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 9 - Ceará: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 4, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações cearenses, segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 4 - Ceará: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	309,2	213,2	-31,1	243,0	1121,2	361,5
Agricultura, pecuária, pesca, ext. florestal e mineral	308,5	209,7	-32,0	240,5	1.092,6	354,3
Desperdícios e resíduos	0,7	3,5	381,0	2,5	28,5	*
Demais (bens usados, reciclados e outros)	0,0	-		0,0	0,1	*
Baixa	627,2	592,1	-5,6	181,5	219,6	21,0
Alimentos, bebidas e fumo	105,8	155,4	46,9	44,0	81,5	85,4
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,8	0,5	-38,0	14,2	25,8	81,9
Têxtil, couro e calçados	491,7	380,5	-22,6	118,1	106,6	-9,7
Produtos manufaturados não especificados	28,9	55,7	92,4	5,3	5,7	6,2
Média-baixa	73,4	1.409,5	*	267,2	409,2	53,2
Borracha e produtos plásticos	0,5	1,6	236,7	13,3	40,2	203,0
Metais ferrosos	21,1	1.372,0	*	213,7	137,5	-35,7
Metais não ferrosos	0,0	0,0	187,7	6,6	17,7	168,4
Produtos minerais não metálicos	11,0	18,7	69,7	7,2	48,3	570,1
Produtos metálicos	7,2	0,3	-95,7	1,9	6,8	251,9
Refino de petróleo	3,0	16,2	435,2	19,3	151,6	685,4
Construção e reparação naval	28,2	0,0	-100,0	0,1	0,1	-35,1
Produtos manufaturados diversos	2,4	0,6	-72,9	5,0	6,9	38,8
Média-alta	48,0	88,2	83,6	444,9	604,7	35,9
Produtos químicos e farmacêuticos	2,3	5,2	126,6	147,0	326,8	122,4
Veículos automotores	4,7	8,3	75,3	20,8	31,4	51,3
Outro material de transporte	0,0	0,0	225,8	6,3	16,8	167,4
Máquinas e equipamentos	21,6	9,0	-58,3	90,8	119,3	31,4
Máquinas, equipamentos e material elétrico	19,3	64,5	234,1	161,4	96,8	-40,0
Material de escritório e informática	-	0,0		0,0	0,0	*
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,0	0,2	*	1,4	2,5	74,7
Instrumentos diversos	0,1	0,9	*	17,3	11,0	-36,5
Alta	2,2	3,1	45,1	89,8	178,6	98,9
Aeronáutica e aeroespacial	-	0,0		6,3	25,5	302,4
Armamentos	-	0,0		0,3	1,9	597,9
Computadores e máquinas de escritório	1,1	0,0	-98,4	12,1	7,5	-38,1
Eletrônica e telecomunicações	0,1	0,6	319,6	16,9	86,7	413,4
Farmacêutica	-	0,0	-	1,8	2,4	29,5
Instrumentos científicos	0,0	0,1	919,6	8,3	11,9	44,3
Máquinas elétricas	0,1	0,1	-19,4	2,2	2,6	18,7
Máquinas não elétricas	0,8	0,1	-93,4	2,1	5,3	154,6
Químicos	0,1	2,3	*	39,8	34,8	-12,7
Demais produtos	17,6	21,8	23,5			
Demais produtos	17,6	21,8	23,5			
Total	1.077,7	2.327,8	116,0	1.226,4	2.533,3	106,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.4. Rio Grande do Norte

As exportações potiguares alcançaram US\$ 275,5 milhões em 2018, uma pequena alta de 7,2% no comparativo com o ano de 2009, quando atingiram US\$ 256,9 milhões. Nesse intermédio, chegaram a atingir US\$ 318,0 milhões, em 2015.

As vendas externas de produtos Não Industrializados predominaram na pauta exportadora do Estado. Em 2009, participavam com 56,7% (US\$ 145,6 milhões) do total das vendas, em 2018, aumentaram para 69,3% (US\$ 190,8 milhões), registrando incremento no valor exportado de 31,0%.

Os principais produtos do segmento exportados, em 2018, foram: Melões, melancias e mamões frescos, Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca e Sal marinho.

De maneira inversa, as exportações de Produtos Industriais, que em 2009 representavam 43,3% (US\$ 111,3 milhões), passaram para 30,7% (US\$ 84,7 milhões), em 2018, retrocedendo 30,7%, no período.

Os produtos de Baixa intensidade tecnológica, em 2018, contribuíram com 19,7% (US\$ 54,3 milhões) da pauta de exportação. Relativamente a 2009, quando participavam com 36,2% (US\$ 93,1 milhões), as vendas externas retrocederam 41,7%. Nessa categoria, as exportações foram distribuídas, em 2018, basicamente, entre os seguintes segmentos e produtos: Alimentos, bebidas e fumo (7,9% de participação - pescados, produtos derivados do cacau, de chocolate e confeitos, frutas em conserva, etc) e Têxtil, couro e calçados (11,8% - tecidos de algodão, etc).

As exportações dos produtos de Média-baixa intensidade tecnológica atingiram, em 2018, US\$ 23,2 milhões, ou 9,4% do total, incremento de 286,6% comparativamente ao montante vendido em 2009 (US\$ 6,0 milhões). Foram destaque os segmentos de Borracha e produtos plásticos (2,2% das exportações), Produtos minerais não metálicos (2,4%) e Refino de petróleo (3,8%).

Nos segmentos de Média alta e Alta intensidade, a participação dos produtos industriais com conteúdo tecnológico no total das exportações norte-rio-grandenses não é significativa.

As importações potiguares somaram, em 2018, US\$ 166,3 milhões, aumento de 11,4%, comparativamente a 2009 (US\$ 149,2 milhões). Nesse período, a participação dos produtos Não Industrializados na pauta importadora do Estado passou de 18,7% (US\$ 27,9 milhões) para 40,3% (US\$ 67,0 milhões), registrando incremento de 139,9%. O segmento Alimentos, bebidas e fumo dominou na categoria com as aquisições de Trigo em grãos.

As importações de produtos industriais classificados como de Média alta intensidade representaram 31,1% (US\$ 51,7 milhões) do total das aquisições do Estado, em 2018, porém, decresceram 38,0%, relativamente a 2009 (US\$ 83,3 milhões). Em termos de valor, a maior retração foi em Máquinas e equipamentos (-US\$ 60,5 milhões).

Já as importações de produtos de Baixa e Média baixa intensidade contribuíram, em 2018, com 10,6% (US\$ 17,7 milhões) e 14,0% (US\$ 23,3 milhões) da pauta importadora. Frente a 2009, cresceram 201,2% e 16,1%, respectivamente. Na Baixa intensidade, o destaque foram as aquisições do segmento Têxtil, couro e calçados que cresceram 546,5%, no período. Enquanto na categoria de Média baixa intensidade, Borracha e produtos plásticos (3,9%) e Refino de petróleo (5,5%) foram os segmentos mais adquiridos.

No categoria de Alta intensidade (4,0% da pauta), o segmento mais representativo foi o de instrumentos científicos (1,3%), em 2018, entretanto, as aquisições decaíram 61,2% frente a 2009.

O saldo das trocas comerciais do Estado do Rio Grande do Norte com o exterior finalizou o ano de 2018 com superavit de US\$ 109,2 milhões. Durante o período em análise, registrou déficits nos anos de 2010 (-US\$ 33,3 milhões), 2013 (-US\$ 17,9 milhões) e 2014 (-US\$ 63,5 milhões).

A balança comercial dos Produtos Não Industriais foi superavitária durante o período em análise devido ao bom desempenho das vendas dos produtos da fruticultura irrigada.

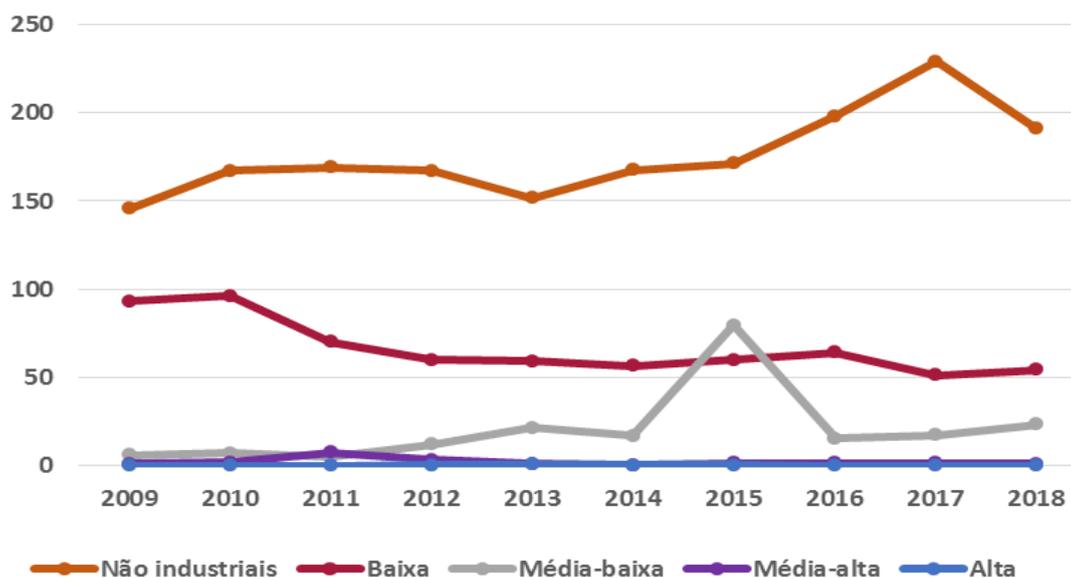
Por outro lado, as relações comerciais do grupamento de Produtos Industriais (incluindo os Demais Produtos) foram deficitárias durante todo esse período, sendo mais significativos em 2010 (-US\$ 159,9 milhões) e 2014 (-US\$ 186,0 milhões). Em 2018, porém, o saldo negativo foi bem inferior (-US\$ 14,6 milhões).

Os saldos comerciais do produtos classificados como de Baixa intensidade tecnológica foram positivos ao longo dos últimos dez anos finalizados em 2018 (+US\$ 36,6 milhões). Entretanto, no início da série, o saldo era mais que o dobro (+US\$ 87,2 milhões). O principal fator determinante desse declínio nas vendas de açúcar, camarões e produtos de confeitaria no segmento de Alimentos.

Nas demais categorias, o resultado do intercâmbio comercial foi deficitário, em 2018, porém menor do que o registrado em 2009. No de Média baixa, o deficit passou de US\$ 14,1 milhões, em 2009, para US\$ 0,1 milhão em 2018. Na mesma direção, o saldo negativo das transações dos produtos de Média alta caiu de US\$ 82,5 milhões para US\$ 50,8 milhões e o de Alta de US\$ 12,1 milhões para US\$ 6,6 milhões.

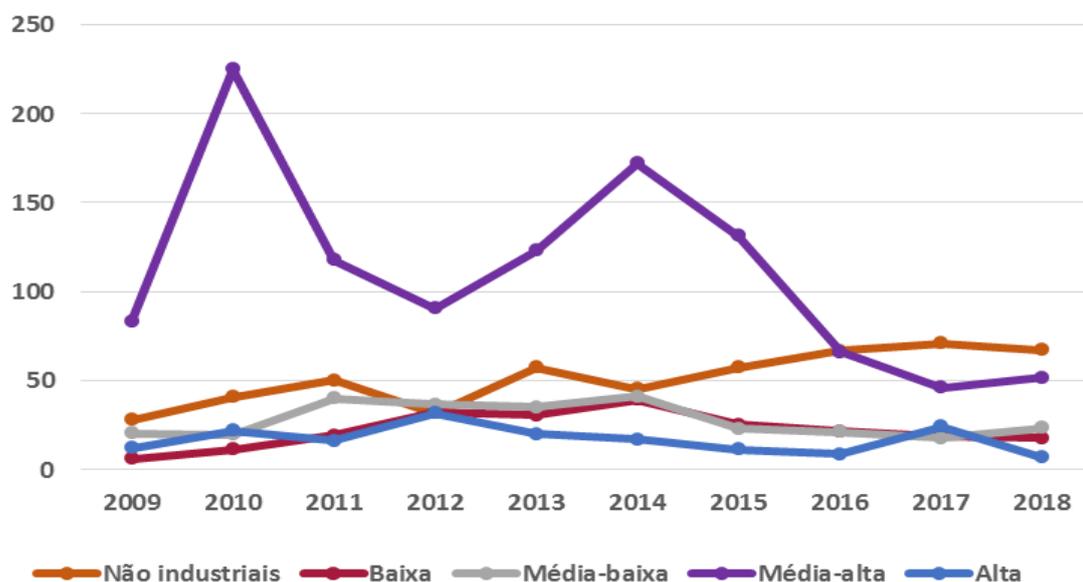
Os Gráficos 10, 11 e 12, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado do Rio Grande do Norte, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

Gráfico 10 - Rio Grande do Norte: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



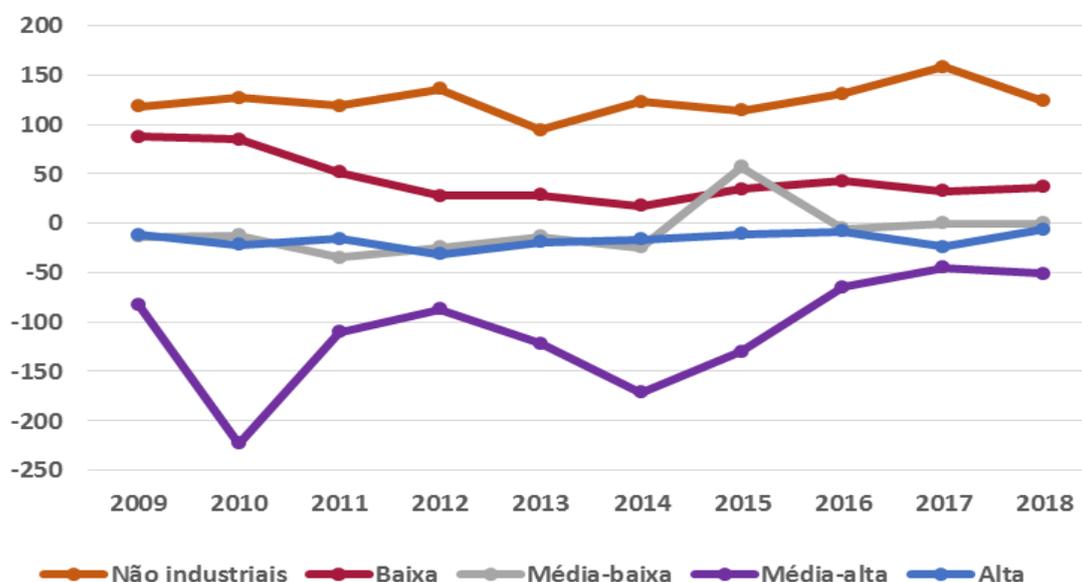
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 11 - Rio Grande do Norte: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 12 - Rio Grande do Norte: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 5, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações norte rio-grandenses segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 5 - Rio Grande do Norte: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	145,6	190,8	31,0	27,9	67,0	139,9
Agricultura, pecuária, pesca, ext. florestal e mineral	142,4	172,4	21,0	27,7	67,0	141,4
Desperdícios e resíduos	3,2	18,4	477,2	0,2	0,0	-78,9
Demais (bens usados, reciclados e outros)	0,0	0,0	-100,0	0,0	0,0	-100,0
Baixa	93,1	54,3	-41,7	5,9	17,7	201,2
Alimentos, bebidas e fumo	65,8	21,8	-66,8	2,3	5,2	131,9
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,0	0,0	50,6	2,2	4,3	93,9
Têxtil, couro e calçados	24,3	32,4	33,5	1,0	6,5	546,5
Produtos manufaturados não especificados	3,0	0,0	-98,9	0,4	1,6	327,0
Média-baixa	6,0	23,2	286,6	20,1	23,3	16,1
Borracha e produtos plásticos	5,8	6,1	5,4	6,3	6,4	2,2
Metais ferrosos	0,1	0,0	-100,0	8,7	2,2	-75,1
Metais não ferrosos	0,0	0,0	-70,7	0,2	2,7	*
Produtos minerais não-metálicos	0,1	6,5	*	2,4	1,1	-54,5
Produtos metálicos	0,0	0,0	-48,9	1,6	0,9	-42,3
Refino de petróleo	0,0	10,5		0,0	9,2	*
Construção e reparação naval	0,0	0,0		0,0	0,1	222,5
Produtos manufaturados diversos	0,0	0,1	908,5	0,8	0,6	-25,2
Média-alta	0,8	0,8	5,7	83,3	51,7	-38,0
Produtos químicos e farmacêuticos	0,7	0,8	16,1	25,0	27,5	9,9
Veículos automotores	0,0	0,0	-100,0	0,9	0,7	-16,8
Outro material de transporte	0,0	0,0		0,7	0,1	-85,3
Máquinas e equipamentos	0,1	0,1	-56,3	46,1	18,2	-60,5
Máquinas, equipamentos e material elétrico	0,0	0,0	*	5,6	4,1	-27,2
Material de escritório e informática	0,0	0,0		0,0	0,0	-42,0
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,0	0,0		0,8	0,7	-6,1
Instrumentos diversos	0,0	0,0		4,3	0,4	-91,2
Alta	0,0	0,0	858,3	12,1	6,6	-45,0
Computadores e máquinas de escritório	0,0	0,0	-100,0	1,3	0,7	-42,1
Eletrônica e telecomunicações	0,0	0,0		4,0	1,7	-57,5
Farmacêutica	0,0	0,0		0,0	0,1	*
Instrumentos científicos	0,0	0,0	-100,0	5,5	2,1	-61,2
Máquinas elétricas	0,0	0,0		0,7	0,8	20,2
Máquinas não elétricas	0,0	0,0		0,4	1,1	191,9
Químicos	0,0	0,0		0,3	0,1	-54,0
Demais produtos	11,4	6,3	-44,8	0,0	0,0	
Demais produtos	11,4	6,3	-44,8	0,0	0,0	
Total	256,9	275,5	7,2	149,2	166,3	11,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.5. Paraíba

A Paraíba registrou vendas externas de US\$ 115,6 milhões, em 2018, contra US\$ 156,6 milhões, em 2009, revelando retração de 26,2%. Nesse período, a participação dos Produtos Não Industriais, na pauta de exportação do Estado, foi de 4,6% (US\$ 7,2 milhões) para 24,0% (US\$ 27,7 milhões), incremento de 286,8%. Nesse segmento, destacam-se, principalmente as exportações Ilmenita (minérios de titânio), Mamões (papaia) frescos e Granitos.

Por outro lado, os Produtos Industriais, apesar de predominantes, perderam espaço na pauta de exportações do Estado. Em 2009, respondiam por 95,4% (US\$ 149,4 milhões) do total e, em 2018, por 76,0% (US\$ 87,9 milhões), retrocedendo 41,2% no período. A queda nas vendas de produtos classificados como de Baixa Intensidade tecnológica foi responsável por esse desempenho. Alimentos, bebidas e fumo (12,0% da pauta) e Têxtil, couro e calçados (62,2%) representam o segmento. No confronto 2018 frente a 2009, registraram declínio nas vendas de 11,6% e 44,0%, respectivamente.

Calçados é o principal produto de exportação do Estado. Em termos de valor transacionado, o Estado é o segundo maior exportador de calçados do Nordeste e o quarto do Brasil. Porém, segundo o número de pares comercializados (18,2 milhões em 2018), perde apenas para o Ceará (40,9 milhões) e para o Rio Grande do Sul (27,2 milhões) (ABICALÇADOS, 2019).

A participação dos demais segmentos com maior conteúdo tecnológico é desprezível na pauta de exportação do Estado: Média baixa (1,2%), Média alta (0,5%) e Alta (0,02%), percentuais relativos a 2018.

As importações paraibanas somaram, em 2018, US\$ 545,0 milhões. Relativamente ao ano de 2009 (US\$ 431,9 milhões), cresceram 26,2%. As aquisições de Produtos Não Industriais (US\$ 78,0 milhões) representaram 14,3% do total das importações, em 2018, incremento de 241,8% frente ao ano de 2009. Nessa categoria, destacaram-se as compras externas de Trigos em grãos e Algodão.

As importações de produtos industriais classificados como de Baixa intensidade tecnológica participaram com 17,9% (US\$ 97,6 milhões) do total em 2018. Recuaram 23,0% relativamente a 2009 (US\$ 126,8 milhões). Enquanto o segmento de Alimentos, bebidas e fumo cresceu 982,9% (principalmente as aquisições de malte), o de Têxtil, couro e calçados retrocedeu 60,6%.

Na categoria de Média baixa intensidade (37,4% da pauta- US\$ 203,8 milhões), o segmento mais representativo foi Refino de petróleo (25,8%) seguido do de Borracha e produtos plásticos (8,6%), em 2018. Frente a 2009, o primeiro apresentou crescimento de 955,6% e o segundo 165,5%.

As importações de produtos industriais classificados como de Média alta intensidade representaram 24,5% (US\$ 133,4 milhões) do total das aquisições do Estado, em 2018, porém, decresceram 15,6%, relativamente a 2009 (US\$ 158,1 milhões). Em termos de valor, a maior retração foi em Máquinas e equipamentos (-US\$ 60,5 milhões). Produtos químicos e farmacêuticos (15,9%) e Máquinas e equipamentos (5,0%) predominaram nas aquisições da categoria.

No categoria de Alta intensidade (5,9% da pauta- US\$ 32,2 milhões), as aquisições, em 2018, foram distribuídas, principalmente, entre os seguintes segmentos: Eletrônica e telecomunicações (2,8%), Computadores e máquinas de escritório (1,5%) e Instrumentos científicos (1,1%).

Os saldos comerciais do Estado da Paraíba foram negativos ao longo de todo o período de análise. Em 2009, registrou deficit de US\$ 275,3 milhões, atingiu o máximo em 2011 com US\$ 780,9 milhões, e finalizou 2018 com o saldo negativo de US\$ 429,4 milhões.

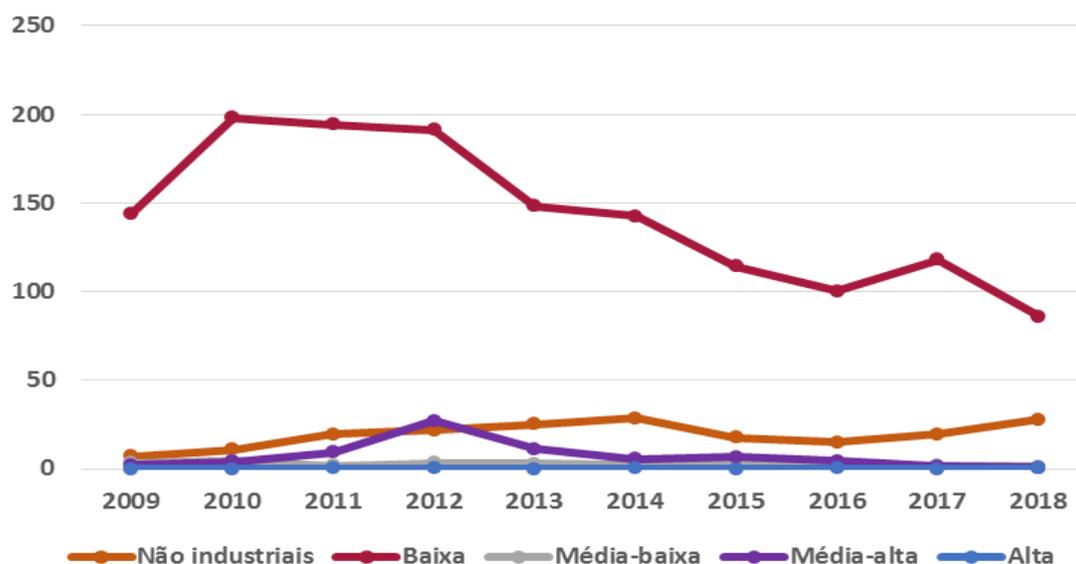
O resultado do fluxo comercial paraibano dos Produtos Não Industriais apresentou deficit de US\$ 50,3 milhões, em 2018, contra US\$ 15,6 milhões, em 2009.

Segundo a intensidade tecnológica dos Produtos Industriais, os maiores déficits foram nas categorias Média-baixa e Média-alta que registraram, respectivamente, em 2018, os seguintes valores negativos, US\$ 202,4 milhões e US\$ 132,8 milhões.

Nos produtos classificados como de Média baixa intensidade tecnológica, os maiores déficits foram nos segmentos de Borracha e produtos plásticos (- US\$ 46,7 milhões), de Refino de petróleo (- US\$ 140,7 milhões). Já nos produtos de Média alta, os déficits mais significativos foram em Produtos químicos e farmacêuticos (- US\$ 132,8 milhões), Máquinas e equipamentos (- US\$ 26,9 milhões) e em Máquinas, equipamentos e material elétrico (- US\$ 7,4 milhões).

Os Gráficos 13, 14 e 15, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado da Paraíba, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

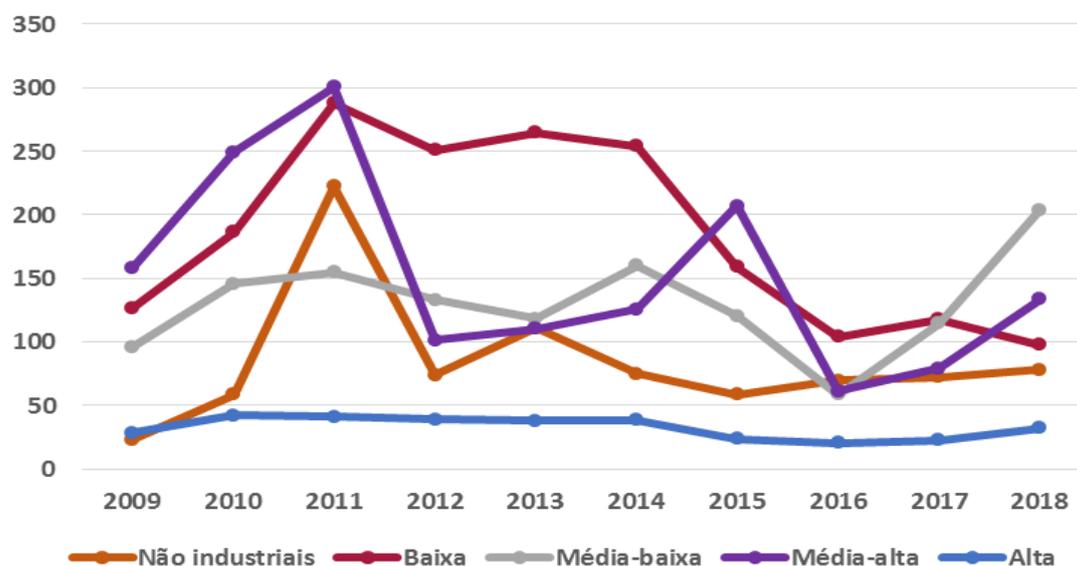
Gráfico 13 - Paraíba: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

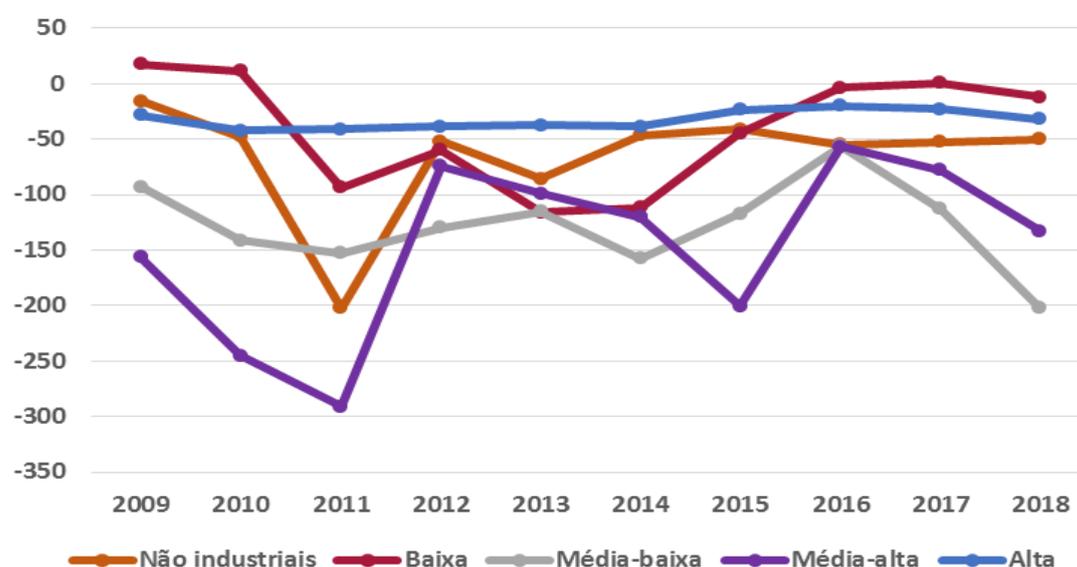
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 14 - Paraíba: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 15 - Paraíba: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 6, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações paraibanas segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 6 - Paraíba: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	7,2	27,7	286,8	22,8	78,0	241,8
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e minera	6,9	27,7	298,5	22,2	77,3	248,7
Desperdícios e resíduos	0,2	0,0		0,6	0,7	2,3
Demais (bens usados, reciclados e outros)	-	-		0,0	0,0	
Baixa	144,2	85,9	-40,4	126,8	97,6	-23,0
Alimentos, bebidas e fumo	15,7	13,8	-11,6	4,1	44,8	982,9
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,1	0,0		2,8	3,1	8,9
Têxtil, couro e calçados	128,5	72,0	-44,0	117,8	46,4	-60,6
Produtos manufaturados não especificados	0,0	0,1		2,1	3,4	62,6
Média-baixa	3,2	1,4	-57,5	96,1	203,8	112,1
Borracha e produtos plásticos	0,5	0,3	-45,1	17,7	46,9	165,5
Metais ferrosos	0,1	0,0		57,6	2,7	-95,3
Metais não ferrosos	-	0,0		0,6	4,7	690,0
Produtos minerais não-metálicos	2,5	0,7	-73,4	4,7	5,4	13,3
Produtos metálicos	0,1	0,4	158,0	0,8	2,3	175,2
Refino de petróleo	-	-		13,3	140,7	955,6
Construção e reparação naval	-	-		0,3	0,2	-33,5
Produtos manufaturados diversos	0,0	-		1,1	1,0	-8,6
Média-alta	2,0	0,6	-69,2	158,1	133,4	-15,6
Produtos químicos e farmacêuticos	1,8	0,0		23,6	86,8	267,9
Veículos automotores	-	-		11,3	2,4	-78,6
Outro material de transporte	0,0	-		1,3	3,3	163,0
Máquinas e equipamentos	0,2	0,4	127,3	109,9	27,3	-75,1
Máquinas, equipamentos e material elétrico	0,0	0,2	*	9,7	7,5	-22,4
Material de escritório e informática	-	-		0,0	0,0	-30,1
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	-	-		1,8	0,5	-73,8
Instrumentos diversos	0,0	0,0		0,5	5,6	975,7
Alta	0,0	0,0		28,1	32,2	14,4
Aeronáutica e aeroespacial	-	-		0,0	0,0	-64,6
Computadores e máquinas de escritório	0,0	-		9,9	8,4	-15,2
Eletrônica e telecomunicações	-	0,0		10,6	15,1	43,2
Farmacêutica	-	0,0		0,5	0,5	-7,4
Instrumentos científicos	0,0	-		5,9	5,8	-2,1
Máquinas elétricas	0,0	-		0,8	2,2	176,9
Máquinas não elétricas	-	-		0,4	0,1	-83,8
Químicos	-	-		0,1	0,2	34,2
Demais produtos	-	-		-	-	
Demais produtos	0,0	-		-	-	
Total	156,6	115,6	-26,2	431,9	545,0	26,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.6. Pernambuco

Pernambuco alcançou, em 2018, valor recorde em suas exportações, US\$ 1.974,9 milhões, incremento de 142,3% sobre o ano de 2009 (US\$ 815,2 milhões). Em 2013, houve também um pico das exportações, devido, entretanto, a uma venda “contábil” (pois fisicamente continua no País), de uma plataforma de perfuração e exploração de petróleo pelo Estaleiro Atlântico Sul.

No período em análise, as vendas externas de Produtos Não Industriais perderam participação na pauta de exportação do Estado. Passaram de 12,9% (US\$ 105,5 milhões), em 2009, para 8,7% (US\$ 171,9 milhões), em 2018, incremento de 62,9%, com destaque para as exportações de Uvas frescas e Mangas frescas ou secas.

Já os Produtos Industriais, aumentaram de 87,1% (US\$ 709,7 milhões) para 91,3% (US\$ 1.803,0 milhões) a participação no total das vendas externas do Estado, registrando incremento de 154,1% no período.

A trajetória das exportações dos produtos de Baixa Intensidade tecnológica mostra a involução do segmento no período em análise. Em 2009, participava com 45,9% (US\$373,9 milhões) do total das vendas externas, alcançou o máximo em 2011, com 52,8% (US\$ 631,0 milhões) e chegou em 2018 (US\$ 121,6 milhões) representando apenas 6,2%. Esse movimento foi motivado pela queda das exportações de açúcar em bruto (-72,1%) e açúcar refinado (-77,4%) nesse período.

O setor sucroalcooleiro, tradicional no Estado, tem enfrentado algumas dificuldades como estiagem, aumento dos custos de produção, queda do preço internacional da commodity, entrada de novos competidores no mercado mundial e a destinação da cana-de-açúcar para produção de etanol.

Os produtos de Média baixa intensidade prenominaaram na pauta pernambucana, em 2018, com 44,5% (US\$ 878,1 milhões) de vendas, 14,0% (US\$ 114,4 milhões) em 2009, aumento de 667,9%. Esse salto foi devido ao aumento das vendas no segmento de Refino de Petróleo causado pela entrada, na pauta exportadora, do produto óleo combustíveis (fuel-oil), produzido pela Refinaria Abreu e Lima (Rnest), da Petrobras, localizada em Ipojuca, no Complexo Industrial Portuário de Suape, a partir de 2015.

Vale ressaltar que em 2013, a exportação pontual do produto Plataformas de perfuração/exploração, flutuante no valor de US\$ 1.154,9 milhões, representou 58,0% da pauta do Estado, influenciando a trajetória das vendas dos Produtos de Média baixa intensidade. Entretanto, como mencionado anteriormente, a operação foi apenas contábil, pois fisicamente a plataforma continua no País.

A categoria de produtos de Média alta intensidade, 29,4% (US\$ 581,5 milhões) da pauta, em 2018, cresceu 510,7% relativamente a 2009 (US\$ 95,2 milhões). Com destaque para o segmento de Veículos automotores que, em 2018, exportou US\$ 491,4 milhões (24,9% do total das exportações). Esse segmento ganhou ritmo com a inauguração do Polo Automotivo da Jeep, em Goiana (PE), empreendimento do grupo Fiat Chrysler Automobiles (FCA), em 2015.

A categoria de Alta tecnologia participou com 9,6% (US\$ 189,4 milhões) das exportações pernambucanas, em 2018. Em 2009, contribuía com 11,3% (US\$ 92,3 milhões), incremento de 105,2% nesse período. O segmento Químicos foi o mais representativo com destaque para as vendas de Tereftalato de etileno (utilizado na produção de garrafas PET), produzido pela Petroquímica Suape.

As importações pernambucanas atingiram US\$ 6.505,8 milhões, em 2018, crescendo 231,3% relativamente a 2009 (US\$ 1.963,7 milhões). A participação de produtos Não Industriais na pauta de importações é pequena. Contribuiu com 4,9%(US\$ 315,6 milhões), em 2018. Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira e Óleos brutos de petróleo são os produtos mais representativos da categoria.

As importações de Produtos Industriais classificados como de Baixa Intensidade representaram 6,8% (US\$ 439,6 milhões), em 2018, com destaque para o segmento de Alimentos, bebidas e fumo. Em 2009, a participação era mais significativa, 19,2% (US\$ 376,8 milhões), incremento de apenas 16,7%, no período.

Os produtos de Média-Baixa intensidade tecnológica foram o destaque, pois aumentaram a participação, no total das importações, em 25,3p.p. entre 2009 (23,6% - US\$ 463,2 milhões) e 2018 (48,9% - US\$ 3.182,7 milhões), registrando incremento de 587,1%, nesse intervalo. Esse desempenho foi devido, principalmente, ao aumento de aquisições de produtos de Refino de Petróleo.

Na categoria de Média alta intensidade (34,2% da pauta - US\$ 2.225,9 milhões), o segmento mais representativo foi Veículos automotores (15,6% - US\$ 1.016,1 milhões) seguido de Produtos químicos e farmacêuticos (12,3% - US\$ 797,8 milhões), em 2018.

As aquisições de produtos de Alta intensidade tecnológica contribuíram, em 2018, com 5,3% do total, sendo os segmentos Farmacêutica (2,1%) e Instrumentos científicos (1,6%) os mais representativos.

O saldo das trocas comerciais do Estado de Pernambuco encerrou o ano de 2018 com deficit de US\$ 4.530,9 milhões. Vale ressaltar, entretanto, que desde 1993 (- US\$ 120,2 milhões), o Estado apresenta sucessivos saldos negativos, sendo o ano de 2014, o registro do maior saldo negativo, US\$ 6.370,4 milhões.

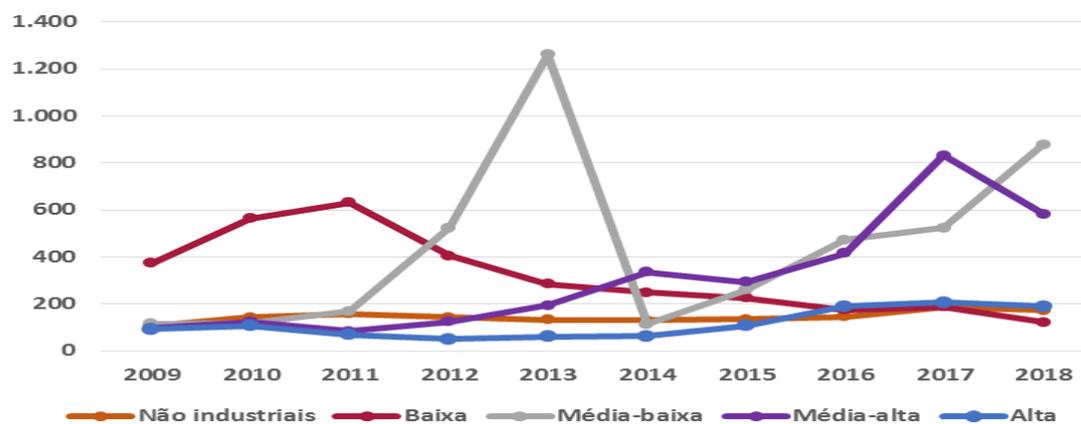
A balança comercial dos Produtos Não Industriais foi deficitária durante o período em análise, com exceção de 2017 (+US\$ 26,4 milhões).

A análise da balança comercial dos produtos pernambucanos segundo a intensidade tecnológica mostra déficits em todas as categorias, em 2018: Baixa (-US\$318,0 milhões), Média baixa (-US\$ 2.304,6 milhões), Média alta (-US\$ 1.644,4 milhões) e Alta (-US\$ 152,6 milhões).

Nos produtos classificados como de Média baixa intensidade tecnológica, o maior déficit foi no segmento de Refino de petróleo (- US\$ 1.957,5 milhões). Já nos produtos de Média alta, os déficits mais significativos foram em Produtos químicos e farmacêuticos (- US\$ 767,8 milhões) e Veículos automotores (- US\$ 524,7 milhões).

Os Gráficos 16, 17 e 18, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado de Pernambuco, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

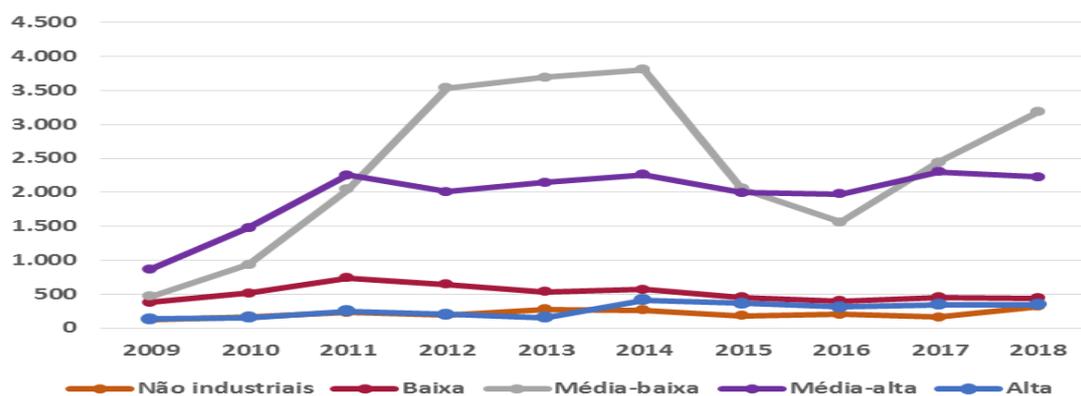
Gráfico 16 - Pernambuco: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

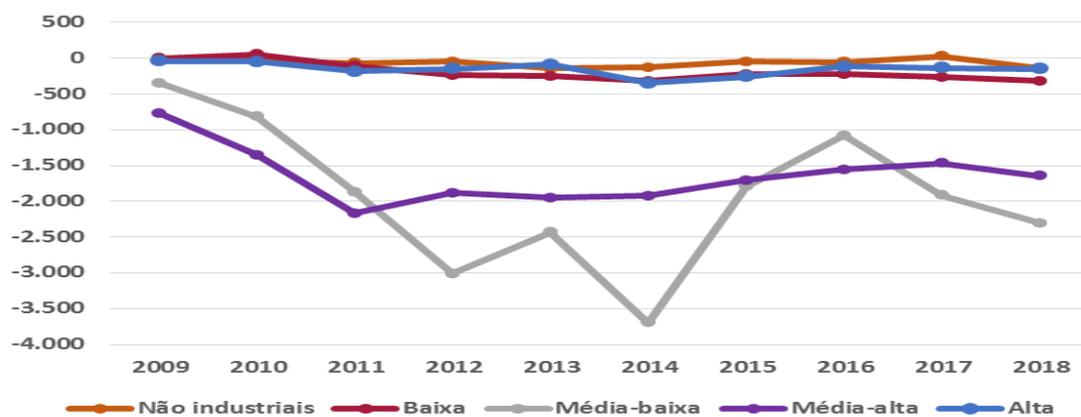
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 17 - Pernambuco: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 18 - Pernambuco: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 7, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações pernambucanas segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 7 - Pernambuco: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	105,5	171,9	62,9	125,7	315,6	151,0
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	101,8	157,7	54,9	121,5	313,5	158,1
Desperdícios e resíduos	0,6	14,2	2.152,5	2,8	2,0	-30,0
Demais (bens usados, reciclados e outros)	3,1	0,0	-99,9	1,4	0,1	-96,3
Baixa	373,9	121,6	-67,5	376,8	439,6	16,7
Alimentos, bebidas e fumo	354,9	107,4	-69,7	274,5	279,3	1,8
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,7	0,3	-60,3	38,5	38,9	1,3
Têxtil, couro e calçados	16,6	10,3	-38,2	42,4	71,0	67,5
Produtos manufaturados não especificados	1,7	3,6	116,0	21,5	50,4	134,5
Média-baixa	114,4	878,1	667,9	463,2	3.182,7	587,1
Borracha e produtos plásticos	47,9	45,6	-4,9	33,5	167,2	399,9
Metais ferrosos	10,2	36,8	261,2	41,5	146,2	252,4
Metais não ferrosos	14,8	24,3	64,0	38,7	139,1	259,3
Produtos minerais não-metálicos	14,4	20,5	42,7	24,5	30,6	24,6
Produtos metálicos	23,3	54,3	133,0	3,4	32,2	840,3
Refino de petróleo	3,5	676,3		306,1	2.633,8	760,6
Construção e reparação naval	-	0,0		0,2	0,6	155,6
Produtos manufaturados diversos	0,2	20,3	*	15,3	33,1	116,0
Média-alta	95,2	581,5	510,7	866,8	2.225,9	156,8
Produtos químicos e farmacêuticos	46,3	30,0	-35,1	556,0	797,8	43,5
Veículos automotores	1,3	491,4		24,7	1.016,1	*
Outro material de transporte	0,0	0,0	197,3	3,0	5,0	64,2
Máquinas e equipamentos	10,2	11,7	14,6	171,2	201,8	17,9
Máquinas, equipamentos e material elétrico	36,2	48,3	33,4	96,7	135,1	39,8
Material de escritório e informática	-	-		0,2	0,3	39,6
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,0	0,0	573,7	2,9	47,3	*
Instrumentos diversos	1,3	0,1	-94,7	12,1	22,4	85,7
Alta	92,3	189,4	105,2	131,1	342,0	160,9
Aeronáutica e aeroespacial	-	-		4,3	5,8	35,6
Armamentos	-	-		0,0	-	-100,0
Computadores e máquinas de escritório	0,0	0,0	-98,1	4,9	2,8	-42,1
Eletrônica e telecomunicações	1,1	0,1	-92,8	19,2	47,9	149,8
Farmacêutica	-	0,0		3,5	134,5	*
Instrumentos científicos	0,5	1,6	210,0	71,2	106,3	49,3
Máquinas elétricas	0,2	0,2	-9,7	7,2	11,1	54,1
Máquinas não elétricas	-	0,0		17,7	3,6	-79,4
Químicos	90,4	187,4	107,3	3,1	29,9	859,4
Demais produtos	33,9	32,3	-4,7	-	-	
Demais produtos	33,9	32,3	-4,7	-	-	
Total	815,2	1.974,9	142,3	1.963,7	6.505,8	231,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.7. Alagoas

As exportações alagoanas registraram valor de US\$ 500,4 milhões, em 2018, queda de 39,3% frente a 2009 (US\$ 824,0 milhões). Nesse período, a participação dos Produtos Não Industriais na pauta de exportação do Estado passou de 0,8% (US\$ 6,9 milhões) para 3,1% (US\$ 15,3 milhões). Esse incremento de 122,1% deveu-se, principalmente, ao início das exportações de Soja no Estado. O cultivo do grão faz parte de uma estratégia de diversificação de culturas e rotação da produção com as áreas de cana de açúcar. Vale ressaltar que grande parte da produção do grão destina-se, ainda, ao mercado interno.

As vendas externas dos Produtos Industriais (96,9% da pauta) atingiram, em 2018, US\$ 485,1 milhões, concentradas nos produtos de Baixa (57,8%) e Média Alta (37,6%) intensidade tecnológica.

Na categoria de Baixa Intensidade, o recuo de 56,4% em 2018 (US\$ 289,2 milhões) frente a 2009 (US\$ 663,1 milhões) foi devido, à queda nas vendas de açúcar em bruto (-48,9%) e de açúcar refinado (-99,1%), nesse período. Vale ressaltar que após atingir US\$ 1.245,9 milhões, em 2011, as vendas da sacarose vêm decaindo. Os principais motivos da queda foram a elevada oferta da commodity no mercado internacional, resultando em preços desfavoráveis; usinas com dificuldades financeiras, o que limitou investimentos nos canaviais e na indústria; e a maior competitividade do etanol nos postos.

Nos produtos classificados como de Média Alta intensidade tecnológica, o destaque foram as vendas de Máquinas e equipamentos, mais especificamente de Outros aparelhos para filtrar ou depurar líquidos que, em 2018, gerou US\$ 176,2 milhões de receita. Esses aparelhos são destinados à exploração de petróleo.

Nas categorias de Média baixa e Alta intensidade, a participação dos produtos industriais com conteúdo tecnológico no total das exportações alagoanas é irrisória.

Do lado das importações, as aquisições do Estado passaram de US\$ 113,5 milhões em 2009, para US\$ 589,8 milhões, em 2018, revelando um aumento de 419,8% no período.

Os Produtos Não Industriais participaram com 10,6% (US\$ 62,5 milhões) na pauta importadora do Estado, em 2018, 17,2% (US\$ 19,5 milhões), em 2009, aumento de 221,1%, no período. Os destaques foram as aquisições de Alhos, frescos ou refrigerados e Trigo em grãos.

Por outro lado, a participação dos Produtos Industriais, no total das importações alagoanas, passou de 82,8% (US\$ 94,0 milhões), em 2009, para 89,4% (US\$ 527,3 milhões), em 2018. Nesse período, registrou expressivo crescimento de 460,9%.

As importações de produtos industriais classificados como de Baixa Intensidade representaram 33,1% (US\$ 195,1 milhões), em 2018. Relativamente a 2009 (US\$ 24,9 milhões), cresceram 684,4%, nesse período. O segmento Têxtil, couro e calçados foi o mais representativo da categoria (22,6% das aquisições).

Na categoria de Média Alta intensidade tecnológica (41,3% da pauta - US\$ 243,5 milhões), foram adquiridos, em 2018, principalmente, Produtos químicos e farmacêuticos (como Intermediários para plastificantes, resinas e fibras; Intermediários para fertilizantes, Cloro e álcalis; Resinas termoplásticas, etc.).

De seu lado, as importações das categorias de produtos de Média baixa e Alta intensidade tecnológica foram menores, participaram com 7,8% e 7,3% das aquisições totais do Estado, em 2018.

A análise da evolução do saldo comercial do Estado do Alagoas mostra que, no período em análise, apenas em 2016 e 2018, o fluxo foi deficitário em US\$ 191,2 milhões e US\$ 89,4 milhões, respectivamente. Em 2011, atingiu o maior saldo, US\$ 919,8 milhões.

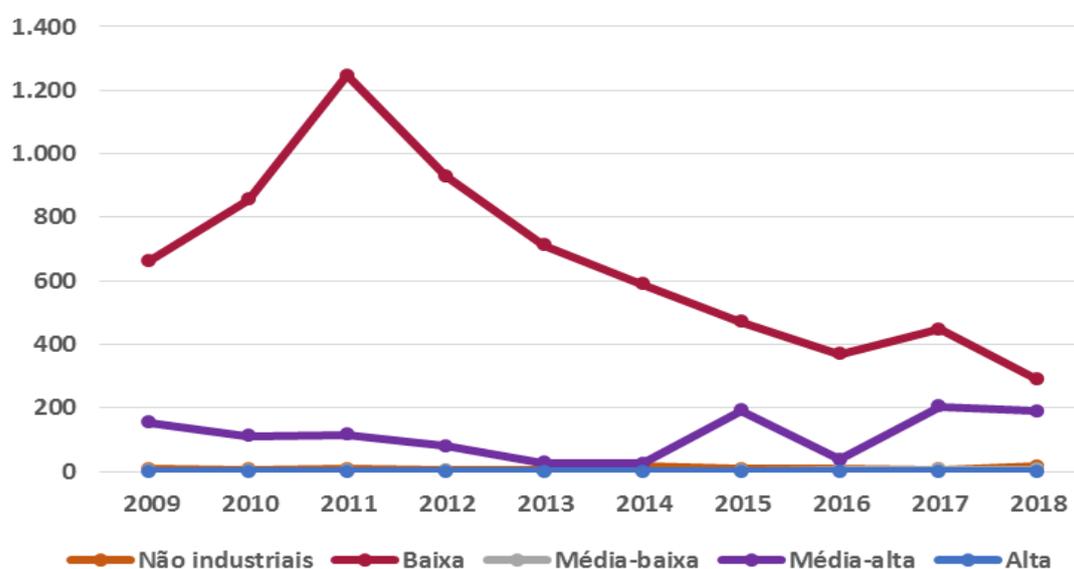
O saldo da balança comercial dos Produtos Não Industriais foi negativo durante todo o período em análise, encerrando 2018, com o deficit de US\$ 47,2 milhões.

Desagregando a balança comercial dos Produtos Industriais por conteúdo tecnológico, apenas o saldo do fluxo comercial dos produtos de Baixa intensidade tecnológica foi superavitário no período 2009 a 2018. Somou US\$ 94,1 milhões, em 2018. Enquanto o segmento de Alimentos, bebidas e fumo registrou superavit de US\$ 239,1 milhões, o de Têxtil, couro e calçados gerou deficit de US\$ 133,1 milhões.

As demais categorias foram todas deficitárias nesse período, finalizando 2018 com os seguintes déficits Média-baixa (-US\$ 39,7 milhões), Média-alta (-US\$ 55,3 milhões) e Alta (-US\$ 42,9 milhões).

Os Gráficos 19, 20 e 21, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado de Alagoas, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

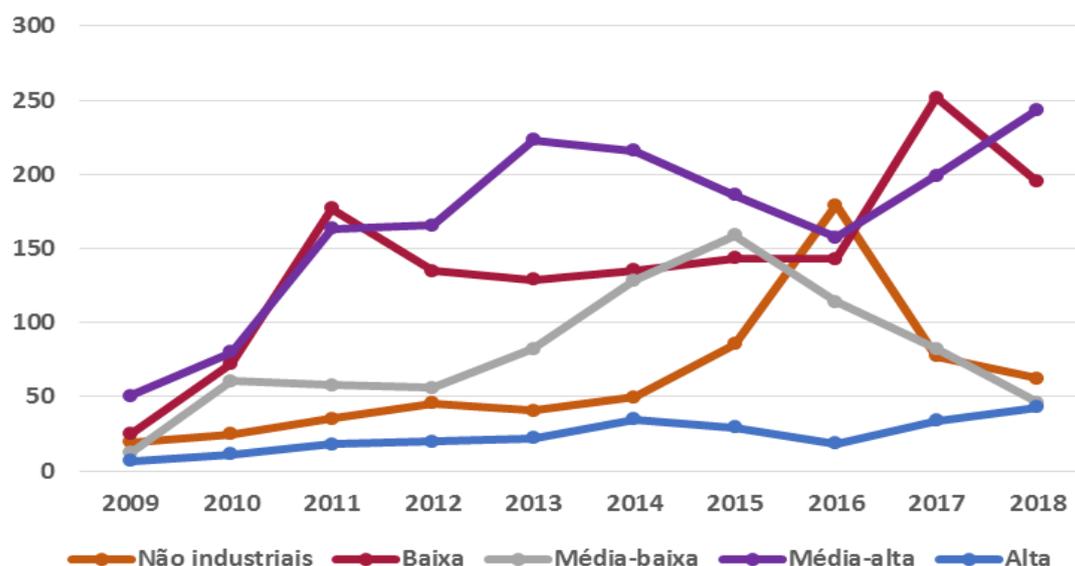
Gráfico 19 - Alagoas: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

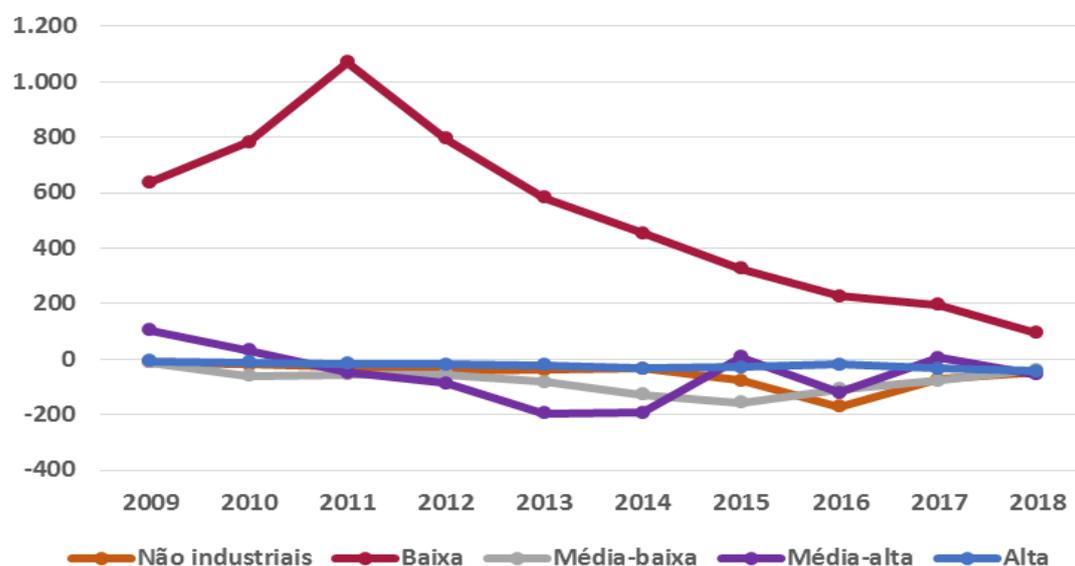
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 20 - Alagoas: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 21 - Alagoas: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 8, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações alagoanas segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 8 - Alagoas: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	6,9	15,3	122,1	19,5	62,5	221,1
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	6,8	14,3	111,0	19,5	62,0	218,4
Desperdícios e resíduos	0,1	1,0	775,4	-	0,5	
Demais (bens usados, reciclados e outros)	-	-		-	0,0	
Baixa	663,1	289,2	-56,4	24,9	195,1	684,4
Alimentos, bebidas e fumo	662,3	289,0	-56,4	8,8	49,9	469,9
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	0,5	0,1	-77,5	1,3	1,7	31,3
Têxtil, couro e calçados	0,1	0,0	-72,1	13,7	133,1	874,9
Produtos manufaturados não especificados	0,2	0,0	-84,1	1,2	10,4	781,3
Média-baixa	0,1	6,2	*	12,0	45,8	282,6
Borracha e produtos plásticos	0,0	0,5	*	5,6	17,0	200,6
Metais ferrosos	-	0,0		0,8	4,7	508,7
Metais não ferrosos	0,0	0,0	-100,0	0,3	2,0	469,2
Produtos minerais não-metálicos	0,0	5,5	*	2,4	9,3	287,4
Produtos metálicos	-	0,1		0,2	3,5	*
Refino de petróleo	-	-		1,4	2,6	90,2
Construção e reparação naval	0,1	0,0	-52,8	0,3	0,0	-94,6
Produtos manufaturados diversos	-	0,0		0,8	6,7	691,1
Média-alta	153,4	188,3	22,7	50,7	243,5	380,7
Produtos químicos e farmacêuticos	153,0	11,7	-92,4	30,3	167,3	452,9
Veículos automotores	0,0	0,0	-99,1	2,0	4,7	134,9
Outro material de transporte	-	-		0,3	1,8	499,2
Máquinas e equipamentos	0,3	176,2	*	15,7	23,7	51,0
Máquinas, equipamentos e material elétrico	0,0	0,4	*	0,6	34,8	*
Material de escritório e informática	-	0,0		0,0	0,2	235,9
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	-	-		0,9	8,3	867,8
Instrumentos diversos	-	-		0,8	2,8	224,9
Alta	0,0	0,0	-90,3	6,5	42,9	559,0
Aeronáutica e aeroespacial	-	-		0,0	0,1	354,6
Armamentos	-	-		-	0,0	
Computadores e máquinas de escritório	0,0	-	-100,0	1,0	4,4	347,3
Eletrônica e telecomunicações	-	-		1,2	15,4	*
Farmacêutica	-	-		0,6	9,7	*
Instrumentos científicos	0,0	0,0	*	3,7	8,9	145,0
Máquinas elétricas	-	-		0,1	3,7	*
Máquinas não elétricas	-	-		0,0	0,3	*
Químicos	-	0,0		0,0	0,2	*
Demais produtos	0,4	1,5	230,2	-	-	
Demais produtos	0,4	1,5	230,2	-	-	
Total	824,0	500,4	-39,3	113,5	589,8	419,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.8. Sergipe

As exportações sergipanas somaram US\$ 74,0 milhões em 2018 contra US\$ 60,7 milhões em 2009, registrando aumento de 22,0%. Nesse período, as vendas de Produtos Não Industriais foi mínima, participando, em 2018, com apenas 0,8% (US\$ 0,6 milhão) da pauta de exportação do Estado.

Por outro lado, os Produtos Industriais predominam na pauta sergipana. Em 2009, respondiam por 99,7% (US\$ 60,5 milhões) do total e, em 2018, por 99,2% (US\$ 73,4 milhões), incremento de 21,4% no período.

As exportações do Estado estão concentradas nas vendas de produtos classificados como de Baixa Intensidade tecnológica. Em 2009, contribuíam com 79,2% (US\$ 48,0 milhões) na pauta exportadora, e em 2018, com 85,4% (US\$ 63,2 milhões), aumento de 31,6%, no período. Os segmentos mais representativos foram Alimentos, bebidas e fumo (69,2% da pauta) e Têxtil, couro e calçados (16,1%). No confronto 2018 frente a 2009, registraram incremento nas vendas de 34,2% e 21,2%, respectivamente.

As vendas de Sucos de frutas, principalmente de sucos de laranjas, responderam por 54,9% do total da pauta sergipana, em 2018, influenciando diretamente o fluxo de exportações do Estado. Outros produtos da categoria foram Calçados, Açúcar etc.

Nos produtos classificados como de Média Alta intensidade tecnológica (10,6% da pauta - US\$ 7,9 milhões), o destaque foram as vendas de Produtos químicos e farmacêuticos (6,2% - US\$ 4,6 milhões) e Máquinas e equipamentos (4,2% - US\$ 3,1 milhões).

A participação das categorias Média baixa e Alta intensidade tecnológica é desprezível na pauta de exportação do Estado.

As importações sergipanas somaram, em 2018, US\$ 192,3 milhões. Relativamente ao ano de 2009 (US\$ 143,6 milhões), cresceram 33,9%. As aquisições de Produtos Não Industriais representaram 16,8% (US\$ 32,2 milhões) do total das importações, em 2018, incremento de 38,1% frente ao ano de 2009 (US\$ 23,3 milhões). Nessa categoria, destacaram-se as compras externas de Trigos em grãos (US\$ 28,0 milhões).

As importações de produtos industriais classificados como de Baixa intensidade tecnológica participaram com 8,4% (US\$ 16,2 milhões) do total em 2018. Aumentaram 90,3% relativamente a 2009 (US\$ 8,5 milhões). O segmento de Alimentos, bebidas e fumo cresceu 93,6% e o de Têxtil, couro e calçados 83,7%, nesse período, representando, 3,4% e 4,1% das aquisições, respectivamente.

No segmento de Alimentos, bebidas e fumo, o principal produto importado foi Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético. Já no de Têxtil, couro e calçados, sobressaíram as aquisições de Partes para calçados, de qualquer material; Fios de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais e Artefatos têxteis para uso doméstico.

Na categoria de Média baixa intensidade (19,2% da pauta- US\$ 36,8 milhões), o segmento mais representativo foi Refino de petróleo (8,0% - Coque de petróleo) seguido do de Borracha e produtos plásticos (5,5% - Tubos e seus acessórios, de plásticos; Obras de plástico, outras; Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico), em 2018. Frente a 2009, o primeiro apresentou crescimento de 17,8% e o segundo 128,6%.

As importações de produtos industriais classificados como de Média Alta intensidade foram as mais significativas, com 53,4% (US\$ 102,7 milhões) do total das aquisições do Estado, em 2018, incremento de 27,5%, relativamente a 2009 (US\$ 80,5 milhões). Produtos químicos e farmacêuticos (30,5% da pauta - adubos ou fertilizantes, fibras artificiais e sintéticas, etc.) e Máquinas, equipamentos e material elétrico (15,0% - Fios, cabos e condutores para uso elétrico; Aparelhos e partes de aparelhos para interrupção, proteção de circuito elétrico; etc) predominaram nas aquisições da categoria.

Na categoria de Alta intensidade, as aquisições representaram apenas 2,2%, em 2018.

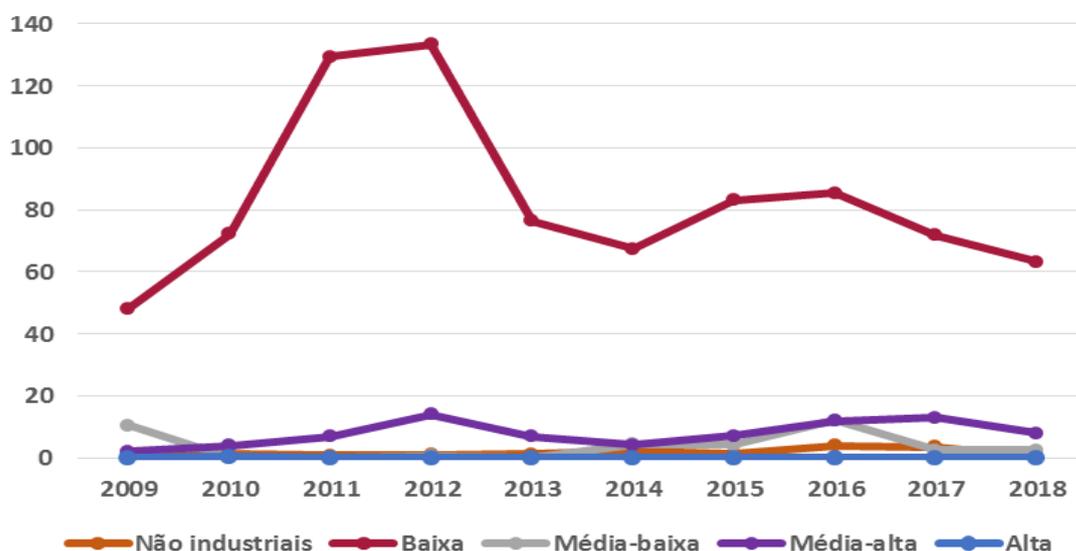
Os saldos comerciais do Estado de Sergipe foram negativos ao longo de todo o período de análise. Em 2009, registrou deficit de US\$ 82,9 milhões, atingiu o máximo em 2013 com US\$ 202,5 milhões, e finalizou 2018, com o saldo negativo de US\$ 118,3 milhões.

O resultado do fluxo comercial dos Produtos Não Industriais apresentou déficits no intervalo de 2009 (-US\$ 118,3 milhões) a 2018 (- US\$ 82,9 milhões), em 2018.

Segundo a intensidade tecnológica dos Produtos Industriais, a categoria de Baixa intensidade foi a única a registrar valores positivos na balança comercial, US\$ 46,9 milhões, em 2018. Nas demais categorias, os déficits atingiram os seguintes valores no final do período em análise: Média-baixa (- US\$ 34,5 milhões), Média-alta (-US\$ 94,8 milhões) e Alta (-US\$ 4,3 milhões).

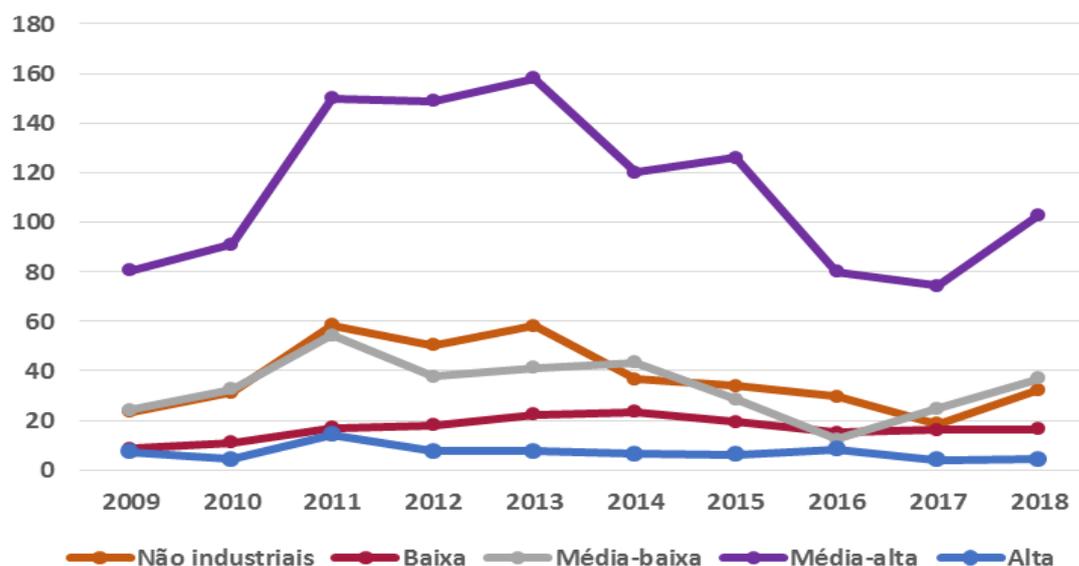
Os Gráficos 22, 23 e 24, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado de Sergipe, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

Gráfico 22 - Sergipe: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



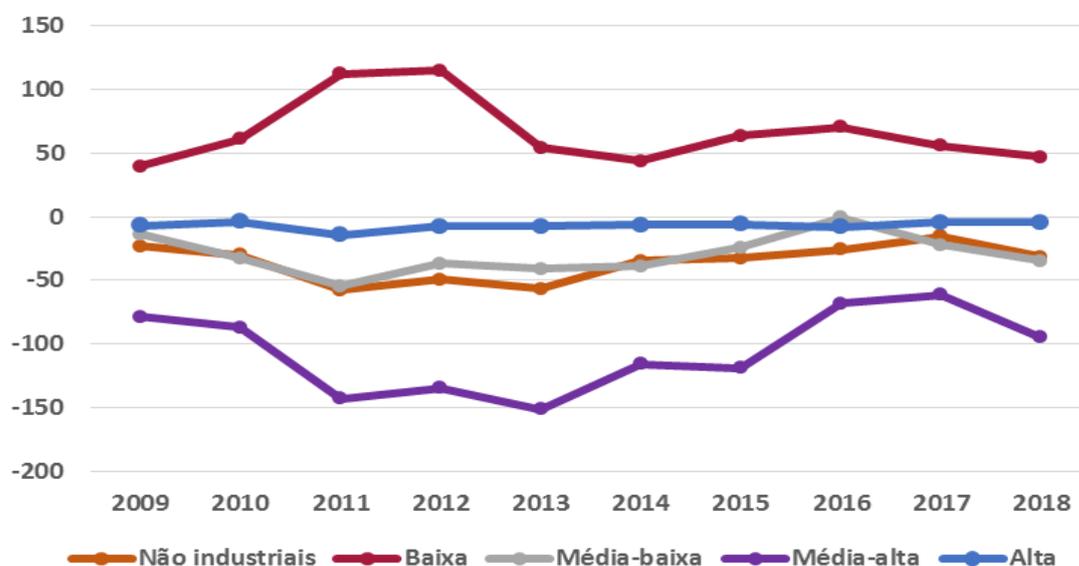
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).
 OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 23 - Sergipe: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 24 - Sergipe: Saldo da Balança Comercial por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

A Tabela 9, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações sergipanas segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 9 - Sergipe: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	0,2	0,6	197,5	23,3	32,2	38,1
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	0,2	0,6	197,5	23,3	32,2	38,2
Desperdícios e resíduos	-	-		0,0	-	-100,0
Demais (bens usados, reciclados e outros)	-	-		0,0	0,0	198,8
Baixa	48,0	63,2	31,6	8,5	16,2	90,3
Alimentos, bebidas e fumo	38,2	51,2	34,2	3,3	6,5	93,6
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	-	0,0		0,4	1,1	135,6
Têxtil, couro e calçados	9,8	11,9	21,2	4,3	8,0	83,7
Produtos manufaturados não especificados	0,0	0,0	89,8	0,4	0,8	84,6
Média-baixa	10,5	2,4	-77,3	24,1	36,8	53,1
Borracha e produtos plásticos	0,0	0,1	*	4,7	10,7	128,6
Metais ferrosos	-	-		4,1	3,2	-21,4
Metais não ferrosos	-	-		0,0	0,1	212,6
Produtos minerais não-metálicos	10,5	0,7	-92,9	0,3	1,7	455,0
Produtos metálicos	-	1,6		1,6	4,7	193,9
Refino de petróleo	-	-		13,0	15,3	17,8
Construção e reparação naval	-	-		0,1	-	-100,0
Produtos manufaturados diversos	-	-		0,2	1,1	365,8
Média-alta	2,0	7,9	295,5	80,5	102,7	27,5
Produtos químicos e farmacêuticos	0,8	4,6	491,4	27,8	58,6	111,0
Veículos automotores	-	0,0		2,8	0,5	-83,6
Outro material de transporte	0,1	0,1	53,7	-	1,2	
Máquinas e equipamentos	1,1	3,1	171,3	47,3	12,8	-73,0
Máquinas, equipamentos e material elétrico	-	-		0,8	28,9	*
Material de escritório e informática	-	-		0,0	0,0	-84,2
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	-	-		0,2	0,2	20,1
Instrumentos diversos	-	-		1,7	0,6	-68,0
Alta	0,0	0,0	*	7,1	4,3	-39,9
Aeronáutica e aeroespacial	-	-		0,0	-	-100,0
Computadores e máquinas de escritório	0,0	0,0	*	0,3	0,1	-59,5
Eletrônica e telecomunicações	-	-		0,5	1,7	237,6
Farmacêutica	-	-		0,0	-	-100,0
Instrumentos científicos	-	-		3,3	1,5	-53,4
Máquinas elétricas	-	-		0,5	0,0	-92,6
Máquinas não elétricas	-	-		2,6	0,9	-65,8
Químicos	-	-		0,0	0,0	707,6
Demais produtos	0,0	0,0	320,3	-	-	
Demais produtos	0,0	0,0	320,3	-	-	
Total	60,7	74,0	22,0	143,6	192,3	33,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

2.9. Bahia

As exportações baianas, após registrarem crescimento de 2009 a 2012, apresentaram quedas entre 2013 e 2016, voltando a crescer, porém, nos dois últimos anos. Em 2018, as exportações atingiram US\$ 8.796,2 milhões, apresentando um incremento de 25,6% em relação a 2009 (US\$ 7.004,8 milhões).

No período de análise, a participação de produtos Não Industriais na pauta de exportações do Estado aumentou em detrimento dos Produtos Industriais. Os produtos Não Industriais representavam 18,5% (US\$ 1.293,4 milhões) do total das exportações, em 2009, passando para 27,8% (US\$ 2.446,6 milhões), em 2018, crescimento de 89,2%, no período. Nesse segmento, destacam-se as exportações de Soja e de Algodão, representando 17,5% e 3,5%, respectivamente, do total das vendas do Estado, em 2018. Frente a 2009, registraram crescimento de 140,0% e 46,6%. Vale ressaltar que a Soja é o principal item da pauta de exportação baiana, produzida, principalmente, na região oeste do Estado. As vendas do grão têm sido beneficiadas pelo conflito comercial entre a China e os Estados Unidos.

De maneira inversa, a participação de Produtos Industriais no total das vendas externas baianas caiu de 81,5% (US\$ 5.711,3 milhões), em 2009, para 72,2% (US\$ 6.349,6 milhões), em 2018, registrando incremento de 11,2%, no período.

A estrutura produtiva das exportações baianas, segundo o padrão tecnológico dos produtos, revela que os produtos com Baixa Intensidade Tecnológica apresentaram crescimento de 12,5% no período de 2009 a 2018. Entretanto, perderam 3,2 p.p. de participação no total das exportações baianas, passando de 30,5% para 27,4%, no período em estudo.

Nessa categoria, as exportações foram distribuídas, em 2018, entre os seguintes segmentos e principais produtos: Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica (16,9% de participação - pasta química de madeira, principalmente); Alimentos, bebidas e fumo (7,7% - óleos vegetais, derivados do cacau, etc), e Têxtil, couro e calçados (2,6% - couro, artefatos de cordoaria, etc).

Pasta química de madeira ocupou segundo lugar na pauta de exportação do Estado, em 2018, sendo as empresas Suzano Papel e Celulose S.A. e Veracel Celulose S.A., as principais exportadoras. Vale ressaltar que a Bahia é o quinto maior produtor de eucalipto do Brasil, com mais de 615 milhões de pés plantados (Censo Agropecuário 2017/IBGE).

Os produtos de Médiabaixa (-4,5 p.p.) e Média-alta Intensidade (-4,7 p.p.) também perderam participação no total das vendas externas, consequência do baixo crescimento registrado no período em estudo, 2,7% e 1,5%, respectivamente.

Na Média baixa intensidade (20,4% das exportações), os segmentos mais representativos em termos de valores exportados, em 2018, foram Metais não Ferrosos (8,9% da pauta-cobre, metais preciosos, etc) e Refino de Petróleo (7,3% - produtos derivados do petróleo). Frente a 2009, enquanto as vendas de Metais não Ferrosos cresceram 11,0%, os do segmento de Refino de Petróleo retrocederam 6,2%.

Na categoria de Média Alta Intensidade (19,9%), os segmentos de Produtos Químicos e farmacêuticos e Veículos automotivos contribuíram com 13,4% e 6,2% das exportações do Estado da Bahia, em 2018. Relativamente a 2009, as vendas de Produtos Químicos e farmacêuticos retrocederam 6,8% enquanto as de Veículos automotivos cresceram 29,9%. Entretanto, comparativamente a 2017, ambos os segmentos reduziram os valores exportados em 11,8% e 12,6%, respectivamente. O setor automotivo vem sofrendo com a recessão econômica enfrentada pela Argentina, seu principal parceiro comercial.

Responsável pelo refino do petróleo e derivados, a Refinaria Landulpho Alves-Mataripe (RLAM) possibilitou o desenvolvimento do Polo Petroquímico de Camaçari com a instalação da indústria química e petroquímica. Agora transformado em Polo Industrial com implantação de indústrias como a automobilística (FORD e indústrias correlatas), metalúrgica, de fármacos, de fertilizantes e a de celulose.

Os bens com maior conteúdo tecnológico foram os que apresentaram maior crescimento (+2.035,2%) no período 2009 a 2018, entretanto, participaram com apenas 4,1% das exportações baianas, em 2018 (0,2% em 2009). O destaque foram as vendas de catalisadores.

As importações baianas cresceram bem mais que as exportações. Em 2018 frente a 2009, registraram aumento de 70,7%, passando de US\$ 4.637,9 milhões para US\$ 7.915,1 milhões.

A participação de produtos Não Industriais na pauta de importações da Bahia passou de 25,5% (US\$ 1.182,9 milhões) das aquisições externas, em 2009, para 22,4% (US\$ 1.776,9 milhões), em 2018, crescimento de 50,2%.

Nesse segmento, destacam-se, principalmente, as importações de produtos relacionados às atividades de extração de Minerais metálicos não ferrosos (principalmente Cobre), de Petróleo e Gás natural (principalmente Gás natural, liquefeito) e de cultivo de Cereais (Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura) representando 9,3%, 7,4% e 2,3%, respectivamente, do total das aquisições do Estado, em 2018. Frente a 2009, nessa ordem, registraram crescimento de 5,0%, 272,9% e 93,9%.

As importações de produtos industriais classificados como de Baixa Intensidade Tecnológica são pouco significativas no total das aquisições do Estado. Apesar do crescimento de 83,5%, de 2009 a 2018, aumentaram apenas 0,2 p.p. de participação, passando de 3,4% para 3,6%, nesse período, com destaque para o segmento de Alimentos, bebidas e fumo.

As importações das indústrias de Média Baixa e Média Alta Intensidade foram as mais relevantes na pauta do Estado com respectivos 33,5% e 34,9% de participação nas aquisições, respectivamente em 2018. Entretanto, relativamente a 2009, os produtos de Média-baixa intensidade cresceram 175,9%, enquanto os de Média-alta Intensidade registraram incremento de 48,4%.

Na Média Baixa intensidade, o segmento mais representativos em termos de valores importados, em 2018, foi Refino de Petróleo (27,8% - principalmente Naftas para a indústria petroquímica), com aumento de 167,1%, frente a 2009.

Na categoria de Média Alta Intensidade, os segmentos de Produtos Químicos e farmacêuticos e Veículos automotores representaram 14,0% e 13,4% das importações do Estado da Bahia, em 2018. Relativamente a 2009, cresceram 127,0% e 19,0%, respectivamente.

Os bens com maior conteúdo tecnológico foram os que apresentaram decréscimo nas importações (-7,9%) no período 2009 a 2018, participando com apenas 5,5% das importações baianas, em 2018, com destaque para o segmento de Eletrônica e telecomunicações.

A balança comercial do Estado da Bahia apresentou saldos positivos entre 2009 e 2014 e déficit de US\$ 378,2 milhões, em 2015. Nos anos seguintes, o saldo foi positivo, terminando 2018, com um superávit de US\$ 881,1 milhões.

O saldo da balança comercial dos produtos Não Industriais oscilou durante o período de 2009 a 2018, registrando déficits em 2010 e de 2013 a 2016. Em 2017, o saldo voltou a ficar positivo com US\$ 568,3 milhões, atingindo, em 2018, US\$ 669,7 milhões, devido, principalmente ao segmento de Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral.

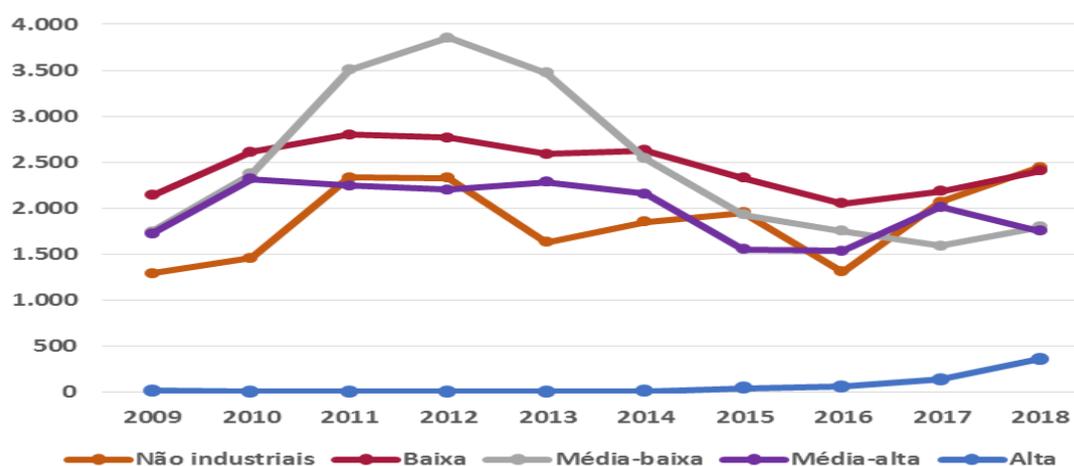
Apesar do saldo comercial positivo dos Produtos Industriais, ocorreu uma queda significativa, no período em estudo, passando de US\$ 2.256,4 milhões em 2009 para US\$ 211,4 milhões em 2018. O resultado não foi pior porque as exportações da indústria de Baixa Intensidade Tecnológica (notadamente Madeira e seus produtos; papel e celulose) foram bem mais significativas que as importações, resultando em saldos positivos, finalizando, em 2018, com superávit de US\$ 2.120,3 milhões.

O resultado do fluxo comercial baiano dos produtos de Média Baixa intensidade tecnológica apresentou superávits em 7 dos 10 anos em estudo. Em 2018, o deficit de US\$ 853,9 milhões da categoria foi gerado pelo segmento de Refino de petróleo (-US\$ 1.559,7 milhões).

Já o saldo da balança comercial das categorias Média Alta e Alta Intensidade foi deficitário no período em estudo, apresentando, em 2018, os seguintes valores negativos US\$ 1.017,2 milhões e US\$ 80,4 milhões, respectivamente.

Os Gráficos 25, 26 e 27, a seguir, mostram a trajetória das exportações, importações e o saldo da balança comercial do Estado da Bahia, desagregada por categorias de intensidade tecnológica, em dólares correntes, para o período de 2009 a 2018.

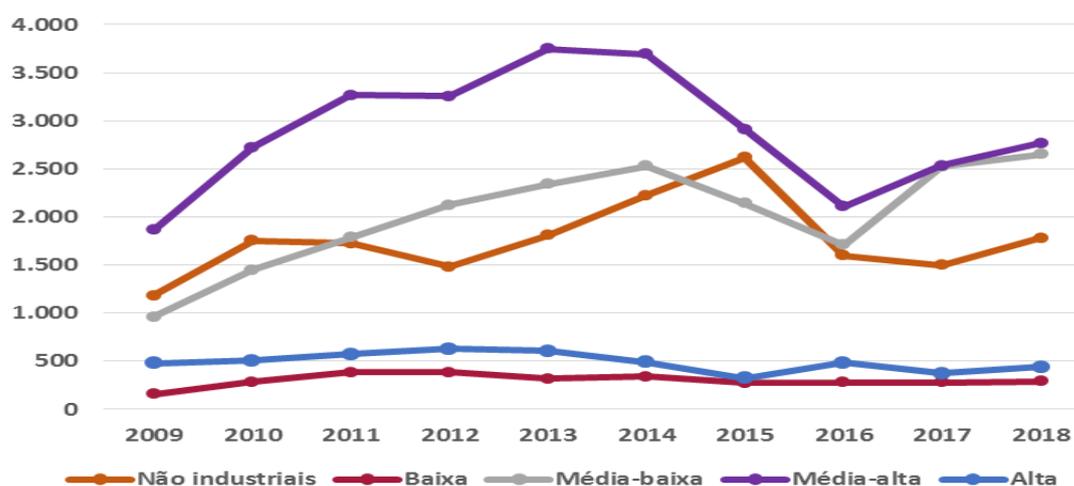
Gráfico 25 - Bahia: Exportações por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

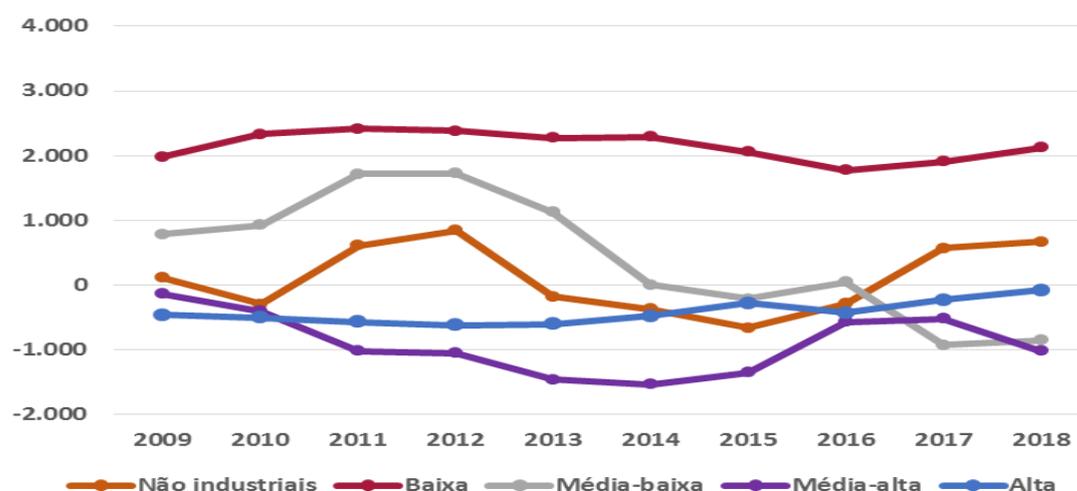
OBS: Foi excluída do gráfico a categoria Demais Produtos.

Gráfico 26 - Bahia: Importação por intensidade tecnológica (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Gráfico 27 - Bahia: Saldo da Balança Comercial (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

OBS: Foi excluída a categoria Demais Produtos.

A Tabela 10, a seguir, mostra os valores e variação das exportações e importações baianas, segundo as categorias de intensidade tecnológica e ramos de atividade, para os anos de 2009 e 2018.

Tabela 10 - Bahia: Exportação e Importação segundo classificação de produtos em categorias de intensidade tecnológica - (Valor em US\$ milhões e Variação %) - 2009 e 2018

Categorias de Intensidade	Exportações			Importações		
	2009	2018	Var (%) 2018/2009	2009	2018	Var (%) 2018/2009
Não industriais	1.293,4	2.446,6	89,2	1.183,0	1.776,9	50,2
Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral	1.242,4	2.340,0	88,3	1.181,6	1.763,2	49,2
Desperdícios e resíduos	51,0	106,5	108,9	1,4	13,7	888,4
Demais (bens usados, reciclados e outros)	0,0	0,0		0,0	0,0	
Baixa	2.138,4	2.406,6	12,5	156,0	286,3	83,5
Alimentos, bebidas e fumo	591,9	676,9	14,4	100,7	199,2	97,9
Madeira e seus produtos; papel e celulose; gráfica	1.284,8	1.490,9	16,0	12,0	16,5	37,3
Têxtil, couro e calçados	247,8	232,4	-6,2	37,4	42,7	14,2
Produtos manufaturados não especificados	13,9	6,4	-54,0	5,9	27,9	375,4
Média-baixa	1.746,4	1.793,8	2,7	959,6	2.647,7	175,9
Borracha e produtos plásticos	240,7	222,1	-7,7	32,2	78,7	144,3
Metais ferrosos	101,2	132,4	30,8	28,7	48,6	69,3
Metais não ferrosos	703,5	781,1	11,0	37,4	73,3	95,8
Produtos minerais não-metálicos	6,4	4,6	-27,4	8,4	192,6	2.189,3
Produtos metálicos	7,7	8,1	4,7	9,2	28,6	211,7
Refino de petróleo	686,6	644,2	-6,2	825,2	2.204,0	167,1
Construção e reparação naval	0,0	-		0,3	3,8	1.368,1
Produtos manufaturados diversos	0,4	1,2	176,6	18,2	18,2	-0,4
Média-alta	1.723,6	1.749,0	1,5	1.863,8	2.766,3	48,4
Produtos químicos e farmacêuticos	1.265,0	1.178,6	-6,8	486,5	1.104,6	127,0
Veículos automotores	417,3	542,0	29,9	890,8	1.059,6	19,0
Outro material de transporte	0,4	0,1	-72,5	15,2	4,1	-73,2
Máquinas e equipamentos	19,1	3,2	-83,4	315,4	294,5	-6,6
Máquinas, equipamentos e material elétrico	21,3	24,8	16,6	103,1	250,9	143,5
Material de escritório e informática	-	0,0		0,5	1,9	253,1
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	0,5	0,1	-75,2	38,3	36,0	-6,2
Instrumentos diversos	0,0	0,2	823,3	13,9	14,7	5,6
Alta	16,7	357,5	2.035,2	475,5	437,9	-7,9
Aeronáutica e aeroespacial	0,0	0,0		1,2	2,3	89,6
Armamentos	0,0	0,0		0,0	0,1	
Computadores e máquinas de escritório	0,3	0,1	-81,1	162,2	29,4	-81,9
Eletrônica e telecomunicações	1,8	0,3	-81,0	174,5	235,9	35,1
Farmacêutica	0,0	0,0		0,6	16,2	2.516,0
Instrumentos científicos	1,0	0,2	-80,4	34,4	72,4	110,3
Máquinas elétricas	0,6	0,1	-82,7	5,7	22,2	288,2
Máquinas não elétricas	0,0	0,2		16,1	2,0	-87,6
Químicos	13,1	356,6	2.625,9	80,7	57,6	-28,7
Demais produtos	86,2	42,6	-50,5	0,0	0,0	
Demais produtos	86,2	42,6	-50,5	0,0	0,0	
Total	7.004,8	8.796,2	25,6	4.637,9	7.915,1	70,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

Notas: (-) sem declaração de valor no período. (*) variação acima de 999%.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o conteúdo tecnológico da pauta de exportações e importações dos estados da Região Nordeste, no período compreendido entre 2009 e 2018. Conforme evidenciado em Informe anterior, a participação dos produtos Não Industriais nas exportações nordestinas aumentou 4,8 p.p. em detrimento da participação dos Produtos Industriais, atingindo 25,9% em 2018. Esse movimento foi mais intenso nos estados do Piauí (+43,2 p.p.), Rio Grande do Norte (+12,6 p.p.), Paraíba (+19,4 p.p.) e Bahia (+ 9,3 p.p.), devido ao aumento das exportações de soja e frutas, principalmente. Vale ressaltar que apenas nos Estados do Piauí e Rio Grande do Norte, as vendas de produtos não industriais predominam, contribuindo com 85,4% e 69,3% da pauta, respectivamente.

No que se refere às vendas dos Produtos Industriais, as exportações de produtos classificados nas categorias de Baixa e Média Baixa intensidade tecnológica predominam na pauta dos estados nordestinos e, conseqüentemente, no Nordeste (56,4%): Maranhão (69,6%), Ceará (86,0%), Paraíba (75,5%), Pernambuco (50,6%), Alagoas (59,0%), Sergipe (88,6%), Bahia (47,8%) e Nordeste (56,4%).

Portanto, as exportações nordestinas e dos seus estados estão concentradas nas categorias de produtos classificados como Não Industriais ou de Baixa e Média baixa tecnologia: Nordeste (82,3%) e os estados do Maranhão (99,8%), Piauí (99,4%), Ceará (95,1%), Rio Grande do Norte (97,4%), Paraíba (99,5%), Pernambuco (59,3%), Alagoas (62,1%), Sergipe (89,4%) e Bahia (75,6%), dados para 2018.

Apenas Pernambuco (39,0% da pauta), Alagoas (37,6%), Sergipe (10,6%) e Bahia (23,9%) registraram uma parcela das exportações de produtos com maior conteúdo tecnológico (Média alta e Alta intensidade). Nos demais estados, essa parcela é pouco significativa.

Com relação à pauta de importações, as aquisições nordestinas de Produtos Não industriais, no período entre 2009 e 2018, aumentaram, apenas, 0.8 p.p., participando com 16,5% do total. Ceará (+24,4 p.p.) e Rio Grande do Norte (+21,6 p.p.) registraram os maiores incrementos, concorrendo para que as importações de produtos não industriais atingissem 44,3% e 21,6%, respectivamente, de suas pautas.

Incluindo as aquisições de Produtos Industriais de Baixa intensidade tecnológica nesses percentuais, os estados do Ceará (52,9%) e Rio Grande do Norte (50,9%) chegaram a mais da metade de suas importações nessas categorias, em 2018.

Entretanto, a maior concentração das importações nordestinas e estados está nos grupos de produtos de Média Baixa e Média Alta intensidade tecnológica: Maranhão (94,2%), Piauí (85,0%), Paraíba (61,9%), Pernambuco (83,1%), Sergipe (72,6%) e Bahia (68,4%) e Nordeste (72,5%), dados para 2018.

Na categoria de alta intensidade tecnológica, as aquisições foram discretas. Em 2018, alcançaram os seguintes percentuais sobre o própria pauta: Maranhão (0,8%), Piauí (4,4%), Ceará (7,1%), Rio Grande do Norte (4,0%), Paraíba (5,9%), Pernambuco (5,3%), Alagoas (7,3%), Sergipe (2,2%), Bahia (5,5%) e Nordeste (5,0%). Portanto, a Região e estados adquirem, notadamente, produtos/insumos com médio conteúdo tecnológico.

A balança comercial de produtos de Não Industriais, em 2018, foi superavitária no Maranhão (+US\$ 1,028,6 milhões), Piauí (+US\$ 582,9 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 123,8 milhões) e Bahia (+US\$ 669,7 milhões) que compensou o déficit apresentado nos demais estados, resultando no saldo positivo da Região no montante de US\$ 1.224,2 milhões.

O significativo superavit de US\$ 3.147,6 milhões da Região Nordeste gerado pelo intercâmbio comercial dos produtos da categoria de Baixa intensidade tecnológica, em 2018, foi constituído pelo resultado apresentado pelos seguintes estados: Maranhão (+US\$ 811,5 milhões), Piauí (+US\$ 95,4 milhões), Ceará (US\$ 372,6 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 36,6 milhões, Alagoas (US\$ 94,1 milhões), Sergipe (US\$ 46,9 milhões) e Bahia (+US\$ 2.120,3 milhões).

Já na categoria de Média Baixa intensidade tecnológica, apenas o Maranhão (+US\$ 52,8 milhões) e Ceará (+US\$ 1.000,3 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial dessa faixa, insuficiente para reverter o deficit de US\$ 2.451,0 milhões da Região Nordeste.

Todos os estados nordestinos encerraram 2018 com déficits no saldo comercial dos produtos industriais de Média Alta intensidade tecnológica, totalizando US\$ 4.728,8 milhões: Maranhão (-US\$ 1.176,8 milhões), Piauí (-US\$ 40,1 milhões), Ceará (-US\$ 516,5 milhões), Rio Grande do Norte (-US\$ 50,8 milhões), Paraíba (-US\$ 132,8 milhões), Pernambuco (-US\$ 1.644,4 milhões), Alagoas (-US\$ 55,3 milhões), Sergipe (-US\$ 94,8 milhões) e Bahia (-US\$1.017,2 milhões).

Apesar de menos significativos, os saldos das trocas comerciais dos produtos de Alta intensidade também foi deficitário em todos os estados nordestinos no período de 2009 a 2018.

Resumindo, as exportações nordestinas e de seus estados estão concentradas em produtos Não Industriais ou de Baixa e Média Baixa intensidade tecnológica, representadas, principalmente, pelas commodities agrícolas, minerais e energéticas e pelas indústrias tradicionais. Já as importações foram mais relevantes e substanciais nas categorias de Média Baixa e Média Alta intensidade, que possuem maior conteúdo tecnológico, com destaque para os produtos derivados do refino de petróleo, produtos químicos e farmacêuticos.

Referências

ABICALÇADOS. **Panorama das exportações brasileiras: calçados 2018**. Novo Hamburgo, RS: ABICALÇADOS, 2018. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes/panorama-das-exportacoes>. Acesso em: maio 2019.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO. Estatísticas de comércio exterior. Rio de Janeiro: FUNCEXDATA, c2010. Disponível em: <http://www.funcexdata.com.br/>. Acesso em: maio 2019. Acesso Restrito.

CENSO AGROPECUÁRIO: resultados definitivo 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Quinquenal. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: ago. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Estatísticas de Comércio Exterior: ComexStat. Brasília: ME, 2019. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/>. Acesso em: maio 2019.